

Educação

2025 | ANUÁRIO 06 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

mais e~~x~~pressão

Profissões na era digital

Desafios, oportunidades e caminhos para sua carreira em um mundo cada vez mais conectado.

Inclusão nas Escolas

Doutor em Educação questiona a política brasileira e alerta para os riscos à aprendizagem de crianças com deficiência quando o suporte adequado não é oferecido.

Explore Aprendizagem Criativa

A plataforma que revoluciona a educação, oferecendo atividades transdisciplinares e desenvolvendo competências socioemocionais.

ACESSE NOSSO PORTAL



Ciência, inovação e a educação que transforma

Pedro Pombo, diretor da Fábrica Ciência Viva, em Portugal é referência internacional em educação científica e maker.



DIGITALMENTE

< CIDADES INTELIGENTES >



EDUCAÇÃO DIGITAL

PARA QUEM QUER

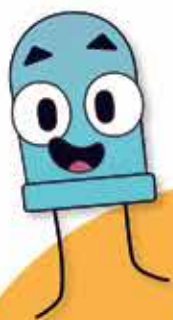
PROGRAMAR

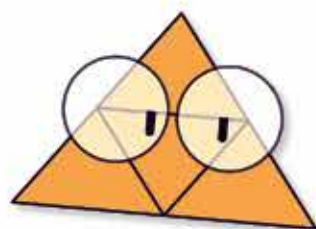
O FUTURO!

O DigitalMente integra o Pensamento Computacional à Educação Maker, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e inovador. Alinhado à BNCC, esse material oferece uma abordagem prática para o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Além disso, incentiva o uso responsável da tecnologia e desenvolve uma postura crítica em relação à informação digital, preparando os alunos para os desafios de um mundo cada vez mais conectado.

Com o DigitalMente, professores e alunos exploram novas possibilidades para desenvolver soluções inovadoras que transformam suas vidas e comunidades. Essa abordagem alinha o Brasil a uma tendência global de preparação para um mundo cada vez mais digital e interconectado.





Caixa com componentes eletrônicos

Livro do Professor

Mapas do Aluno



Pensamento computacional na prática.

As imagens mostram o resultado de um processo cheio de descobertas. Com os materiais e desafios do DigitalMente, os alunos enfrentam situações do dia a dia e colocam em prática as etapas do Pensamento Computacional: abstração, decomposição, reconhecimento de padrões e criação de algoritmos.

Tudo isso se transforma em soluções para problemas reais. A maquete é a prova desse caminho, onde a teoria se une à prática em projetos que ganham vida diante de todos.

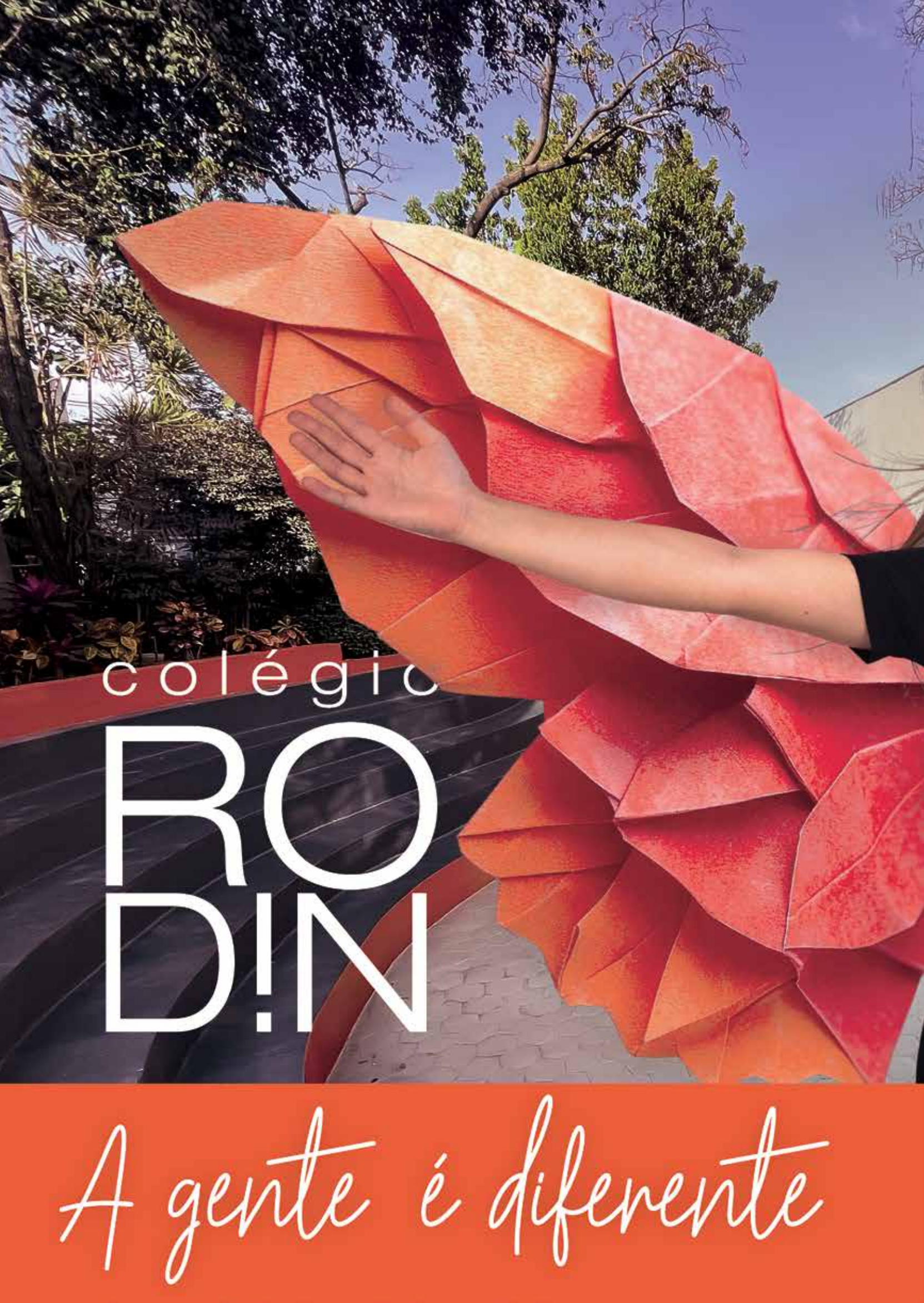
Adquira agora
e faça parte
dessa revolução
na educação!

www.amadomaker.com.br
@amadomaker



amado
Maker

Mais informações em:
contato@amadomaker.com.br



colégio

RODIN

A gente é diferente



*A formação que estimula o aluno a ampliar seu universo de interesses,
a criar identidade e a desenvolver a afetividade e o respeito.*



PROJETO PADRINHO PENSADOR

No primeiro dia letivo, os novos alunos são recepcionados e acolhidos pelos colegas, que os apresentam à equipe Rodin, à infraestrutura e ao dia a dia do colégio, criando um vínculo forte e duradouro.



AMPLA ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Com múltiplos espaços de interação, estimula a prática de habilidades sociais e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Disponível tanto no período das aulas, como no contraperíodo.



SISTEMA DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADO

Avaliações semanais estimulam o desenvolvimento do hábito de estudo diário.



DESAFIO ESPORTIVO RDN

O esporte proporcionando integração.



SARAU

Evento dedicado à produção e à expressão artística e cultural dos nossos alunos.





LABORATÓRIO DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Disciplina que desenvolve habilidades socioemocionais importantes para o sucesso pessoal e profissional



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

O idioma utilizado como meio de aquisição de conhecimento e não como finalidade da aula. Os alunos terão cinco aulas semanais com conteúdos que integram o currículo escolar em inglês, desenvolvendo suas habilidades linguísticas, com foco especial na oralidade.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADAS AO COTIDIANO

Disciplina prática em que os alunos protagonizam a resolução de desafios científicos e tecnológicos



FEIRA DE CIÊNCIAS

Estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento de competências como planejamento, trabalho em equipe e comunicação



PROJETO PENSAMENTO MATEMÁTICO

Desenvolvendo o raciocínio matemático para romper barreiras e ampliar possibilidades



TED Ed Club

Nossos Pensadores mudando o mundo (9º ano do EF)



AULAS ESPECIAIS

Ampliam o interesse e retenção dos conteúdos



GALERIA DOS PENSADORES

Espaço que apresenta e conecta os alunos ao universo da arte



RÁDIO RODIN

Curadoria para ampliar e construir o universo musical dos alunos



RDN ART

Apresentações artísticas nos intervalos



RDN
poetry
ART

CURSOS EXTRACURRICULARES SEM CUSTO ADICIONAL



ESPAÑHOL



LETRAMENTO
EM IA



TEATRO



HIP-HOP



JAZZ



XADREZ



HANDEBOL



VÔLEI

PENSAMENTO
MATEMÁTICO



ARTES
INTEGRADAS



DESENHO
ARTÍSTICO



KARATÊ



JIU-JITSU



FUTSAL



FUTMESA



TÊNIS DE MESA



BASQUETE



EQUIPES DE COMPETIÇÃO

Turmas especiais para olimpíadas do conhecimento
e competições esportivas



"Dizem que o tempo muda as coisas,
mas é você quem deve mudá-las."

Andy Warhol



Basquete • Vôlei • Handebol • Futsal (sub - 12/14/16) • Tênis de Mesa • Xadrez



Matriculas

19 99483 7671 - colegiorodin.com.br
R. Padre José de Anchieta, 484 - Vila Sfeir, Indaiatuba - SP

*Nossa conquista é a realização
do sonho de cada aluno*



Assista



colégio
RODIN



14

**BRASIL
PRECISA
INCLUIR
10 MILHÕES DE
SURDOS**

34

**DA TEORIA À
PRÁTICA:
QUANDO O
CONHECIMENTO
É APLICADO NA
VIDA REAL**



72

**AS PROFISSÕES
NA ERA
DIGITAL**



76

**QUANDO A
REDE VIRA
FUGA**



16

**YÁZIGI: 75 ANOS
TRANSFORMANDO
VIDAS PELO ENSINO DE
IDIOMAS**

30

**EXPLORE APRENDIZAGEM
CRIATIVA**

39

**EDUCAÇÃO INTEGRAL EM
FORTALEZA: EVOLUÇÃO,
DESAFIOS E O PROGRAMA
INTEGRAÇÃO UECE**

40

**ENGENHEIRO CONSELHEIRO
DA AMADO MAKER
PALESTRA EM PORTUGAL**

50

**REVISTA EDUCAÇÃO,
AMADO
MAKER E O PORTFÓLIO DO
FUTURO**

54

**TRILHAS DE
APRENDIZAGEM - EDIÇÃO
AMPLIADA**

56

CRIANDO ASAS

58

**CONHEÇA A TRAJETÓRIA DE
MURILO AMADO, GESTOR
DA AMADO PORTUGAL**

63

FERNANDO DE NORONHA

64

ÉCLAT

66

**COMO AS PESSOAS
SE TORNAM RACISTAS**

70

**INCLUSÃO TOTAL NAS
ESCOLAS, ESTAMOS OU
NÃO NO CAMINHO CERTO?**

80

QUANDO O CHAT CAI

82

**INFLUX - ESCOLA DE
IDIOMAS**

84

**VOX2YOU INDAIATUBA
CELEBRA TRANSFORMAÇÃO
E PROTAGONISMO NA
COMUNICAÇÃO**

88

**KARATÊ KYOKUSHIN
MISSÃO INDAIATUBA**

F

Flávia Girardi

Educar para um futuro mais humano

A cada ano, quando nos debruçamos sobre o universo da educação, percebemos que ele é muito mais do que salas de aula, currículos ou metodologias. É um campo de batalhas invisíveis, onde preconceitos são desconstruídos, oportunidades são ampliadas e o futuro ganha forma.

Neste anuário, trazemos reflexões que dialogam com os dilemas mais urgentes de nosso tempo. Como as pessoas se tornam racistas? É uma pergunta desconfortável, mas necessária, porque apenas reconhecendo os mecanismos que sustentam o preconceito podemos enfrentá-los na raiz. Ao lado desse debate, nos perguntamos: como incluir 10 milhões de brasileiros surdos em uma sociedade que ainda não fala Libras de forma plena? A resposta passa por políticas públicas, sim, mas também pelo gesto simples de aprender a se comunicar.

A inclusão volta ao centro da pauta quando olhamos para as escolas: estamos realmente caminhando para uma educação acessível a todos, ou ainda tropeçamos nas barreiras invisíveis da exclusão? As páginas a seguir convidam você a refletir sobre o lugar do diferente, do vulnerável e do invisível na sala de aula.

No mundo digital, novos desafios se impõem. Vivemos tempos em que a internet pode ser tanto espaço de fuga quanto de aprendizado. Mas o que acontece quando a rede cai, quando os chats silenciam e a inteligência artificial não responde? Ficamos frente a frente com o essencial: nossas próprias perguntas.

Há também o espaço para aquilo que ainda não sabemos nomear. Educação é também isso: dar nome ao que parecia sem voz, criar linguagem para o que era invisível.

Este anuário abre ainda espaço para o futuro, com entrevistas e reflexões sobre as novas profissões na era digital e as práticas inovadoras que unem ciência, tecnologia, arte e humanidade. Conversamos com o Dr. Pedro Pombo, que conduz professores e cidades inteiras na jornada STEAM, mostrando que ensinar é, antes de tudo, um ato de imaginação.

A cada página, um convite: pensar a educação como um território vivo, onde inclusão, diversidade e inovação caminham juntas. Porque, no fim, falar de educação é sempre falar de gente.

Flávia Girardi
Editora de conteúdo

EXPEDIENTE

DIRETOR | Alan de Santi
PROJETO GRÁFICO | Cesar Chagas
ARTES E ANÚNCIOS | Mais Expressão
MATÉRIAS | Mais Expressão
JORNALISTA RESPONSÁVEL |
Flávia Girardi - MTB 47-1777

Imagens e vetores:
Pixabay, Prexels, Pxhere, Freepik
Os Artigos assinados e as informações constantes nas publicidades veiculadas na Mais Expressão, são de responsabilidade de seus autores.
Revista Mais Expressão é uma publicação da

Portal e Editora Mais Expressão Ltda. ME
Endereço: Avenida Conceição, 227
Vila Castelo Branco - Indaiatuba/SP
Telefone: (19) 2516-0001
www.maisexpressao.com.br
comercial@maisexpressao.com.br



Brasil precisa incluir 10 milhões de surdos

Flávia Girardi

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por professores surdos vem ganhando espaço nas instituições de ensino superior e se consolidando como ferramenta essencial para a promoção da inclusão. Na Faculdade SESI de Educação, todos os estudantes das áreas de Linguagem, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Educação Física têm a oportunidade de aprender Libras com Rafael Cavichioli, professor surdo que soma mais de uma década de trajetória dedicada à educação bilíngue.

Graduado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialista em Docência da Libras, licenciado em Pedagogia, mestre e doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP, Rafael é também um defensor ativo dos direitos da comunidade surda e da educação inclusiva. “Professores surdos são fundamentais porque ensinam Libras como língua natural,

transmitindo não apenas os sinais, mas também a cultura e a identidade surda. Além disso, servem como modelo de referência para alunos surdos e demonstram que a comunidade surda pode ocupar espaços de ensino e protagonizar sua própria educação”, afirma.

Formação inclusiva

No Brasil, a educação inclusiva tem avançado nos últimos anos, especialmente com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão por meio da Lei nº 10.436/2002. No entanto, segundo levantamento do IBGE, mais de 10 milhões de brasileiros possuem algum grau de surdez, e essa parcela da população ainda enfrenta inúmeras barreiras para acessar serviços básicos como saúde, educação, transporte e até mesmo ambientes de lazer e alimentação.

Segundo o professor, a fluência em Libras por parte dos docentes ouvintes permite uma comunicação direta com os alunos surdos, reduzindo a dependência de intérpretes e criando um ambiente mais acessível e participativo. Isso fortalece os vínculos entre os estudantes e favorece uma convivência mais respeitosa e empática. Apesar dos benefícios, Rafael reconhece que o aprendizado da Libras apresenta desafios, principalmente para os ouvintes. A estrutura gramatical, por exemplo, é distinta do português e baseada em uma modalidade visuo-espacial, o que exige outra forma de percepção e expressão. Para superar essas barreiras, ele utiliza métodos que incentivam a imersão na comunidade surda, com atividades práticas, uso de recursos audiovisuais e debates sobre as especificidades culturais e linguísticas da Libras.

Apesar de existirem 269 mestres, 97 doutores e 13 pós-doutores surdos no país, os números revelam a urgência por políticas públicas que ampliem o acesso, a permanência e a valorização desses estudantes.



Rafael Cavichioli Teixeira, professor de Libras



Escritor, contador de histórias e professor, Filipe Macedo é deficiente auditivo e começou se encantar com a Libras há quase 20 anos

Para além dos muros das universidades, o ensino de Libras contribui diretamente para uma sociedade mais justa. O escritor, contador de histórias e professor Filipe Macedo, também conhecido como Passarinho, é exemplo dessa transformação. Deficiente auditivo com perda bilateral, ele começou a estudar Libras em 2006 e é autor do livro infantil Família da Libras, que apresenta a comunicação por meio das mãos de forma lúdica e acessível.

“Mesmo com o reconhecimento legal da Libras, muitos surdos ainda não conseguem ser plenamente compreendidos em uma consulta médica, em um restaurante ou em um serviço público”, alerta Rafael. Para ele, é preciso garantir acessibilidade comunicacional, física e pedagógica com intérpretes, materiais adaptados, currículos bilíngues e formação continuada de professores ouvintes. “Educação inclusiva não é só presença na sala de aula, é participação ativa com respeito à língua e à identidade do outro.”



Yázigi: 75 anos transformando vidas pelo ensino de idiomas

“Sabemos o que fazemos” — excelência, especialização e impacto social

Com 75 anos de história no ensino de idiomas, o Yázigi é reconhecido nacionalmente por sua excelência pedagógica, programas inovadores e compromisso com a formação de cidadãos globais. Muito mais do que ensinar inglês ou espanhol, a rede se dedica a transformar vidas por meio da educação.

Enquanto programas bilíngues de escolas regulares dividem sua atenção entre matemática, ciências, artes e outras áreas do currículo, o Yázigi é **100% especialista em idiomas**. Aqui, professores são preparados exclusivamente para ensinar línguas, as turmas são menores e o acompanhamento é individualizado, garantindo **fluência real e aplicável**.

No Yázigi, os alunos não apenas têm contato com o inglês — eles dominam o idioma para a vida.

A unidade de Indaiatuba, liderada há 28 anos por Lucimara Andriani, é um exemplo vibrante desse compromisso, unindo tradição, inovação e resultados comprovados.



Lucimara Andriani

Formação de professores: multiplicando transformação

O Yázigi é pioneiro na formação continuada de professores, especialmente para escolas bilíngues. Com o **Yázigi for Teacher Education**, educadores têm acesso a metodologias atualizadas, ferramentas tecnológicas e certificações internacionais, como o **Pearson English International Certificate (PEIC)**, alinhado ao CEFR.

“Um professor bem preparado muda a vida de seus alunos. Nosso foco é formar educadores capazes de criar experiências imersivas e significativas”, afirma Lucimara.

Essa formação também se diferencia da realidade das escolas regulares, onde professores muitas vezes não têm especialização em ensino de línguas. No Yázigi, cada educador é treinado para transformar a sala de aula em um espaço dinâmico e verdadeiramente bilíngue.

“No Yázigi aprendi a ensinar inglês de forma criativa, com metodologias que realmente engajam. Hoje, vejo meus alunos motivados e alcançando resultados incríveis.” - Gabriela Athayde, professora formada pelo programa Yázigi for Teacher Education



YÁZIGI TRAVEL: intercâmbios que mudam destinos

Aprender um idioma vai muito além da sala de aula — é vivê-lo em situações reais. Por isso, o **Yázigi Travel** oferece programas de intercâmbio cuidadosamente planejados para garantir segurança, qualidade pedagógica e experiências inesquecíveis.

O grande diferencial está na **curadoria internacional**: os estudantes têm acesso a escolas de excelência no exterior, reconhecidas pela alta qualidade acadêmica, infraestrutura e acolhimento. Essa parceria garante que cada viagem seja não apenas um passeio, mas uma verdadeira **imersão cultural e linguística**.

Além do inglês e do espanhol, o programa também contempla experiências em outros idiomas, para quem busca ampliar horizontes e mergulhar em novas culturas. Desde cursos de curta duração até programas de High School completo, o Yázigi Travel acelera a fluência e desenvolve competências essenciais do século XXI, como autonomia, resiliência e visão global.

“Quando voltei do intercâmbio, percebi que não era só o meu inglês que tinha melhorado. Eu voltei mais confiante, independente e cheia de histórias para contar.” - Ícaro Ferre, aluno do High School no Canadá





Yázigi Explore: criatividade e bilinguismo de mãos dadas

O Yázigi Indaiatuba foi pioneiro no lançamento do **Yázigi Explore (YClub)**, programa after school para crianças e adolescentes de 3 a 14 anos. Inspirado nos 4Ps da aprendizagem criativa (Projetos, Paixão, Pares e Pensar brincando), ele une arte, corpo e tecnologia em três horas diárias de atividades que vão de dança e pintura à robótica.

Aqui, o inglês não é apenas “a língua usada em algumas atividades escolares”, como ocorre em muitos programas regulares. No Yázigi, o idioma é **ferramenta central de expressão**, vivido em cada projeto, com professores especialistas que acompanham de perto o desenvolvimento de cada aluno.



“Minha filha chega em casa falando inglês espontaneamente, sem perceber que está estudando. É aprendido com alegria e isso não tem preço.” - Jéssica dos Sanros , mãe de aluna do YClub

Certificações internacionais: preparando para o futuro

Os alunos também têm acesso a certificações como o **PEIC - Pearson English International Certificate**, que validam sua proficiência em inglês em situações do dia a dia. Reconhecidas por universidades e empregadores em todo o mundo, essas credenciais colocam os alunos um passo à frente em seus objetivos acadêmicos e profissionais.

Esse diferencial raramente é encontrado em escolas regulares, que muitas vezes não oferecem certificações internacionais ou as aplicam de forma opcional. No Yázigi, elas fazem parte de um **planejamento pedagógico contínuo**, garantindo que cada aluno avance com resultados tangíveis.

Yázigi for Business: idiomas como diferencial competitivo

O mundo corporativo também encontra no Yázigi um parceiro estratégico. O **Yázigi for Business** oferece programas sob medida para empresas que precisam se posicionar globalmente, treinando equipes para se comunicar com confiança em novos idiomas.

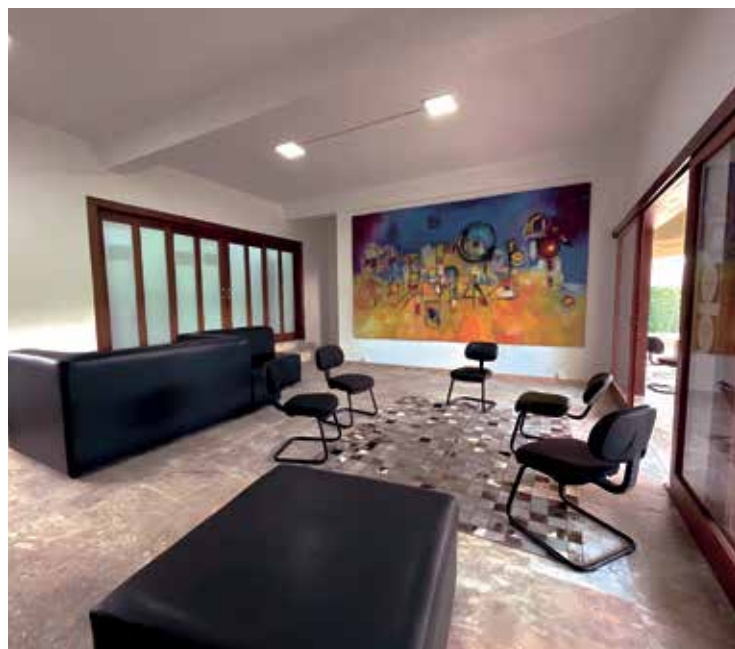
Responsabilidade social: inclusão pela educação

Concebido pela Rede Yázigi, esse programa visa engajar empresas em uma iniciativa social de impacto, por meio do incentivo a seus colaboradores fluentes em inglês para atuarem como voluntários no ensino do idioma a pessoas de baixa renda, ampliando oportunidades e contribuindo para o desenvolvimento social e educacional de comunidades.

Com sua vocação profissional e compromisso de empresa cidadã, o Yázigi Indaiatuba conseguiu estabelecer um relacionamento efetivo com a comunidade que o cerca sem tirar o foco de seu principal negócio: a educação.

Há 23 anos a parceira com o Rotary Club, através do NRDC - Núcleo Rotary de Desenvolvimento do Cidadão, o Yázigi Indaiatuba vem apoiando a instituição no espaço João Coutinho para promover o acesso da população ao curso de inglês.

Seus esforços podem ser percebidos em diferentes níveis e estão direcionados mais à conscientização ampla acerca de temas relevantes do que à caridade imediatista.



Uma história que inspira Indaiatuba

De aluna a diretora, **Lucimara Andriani** é a prova viva de que o Yázigi transforma vidas.

À frente da escola há quase três décadas, ela consolidou a unidade como referência em **formação de professores, vivências imersivas e cidadania global**.

Muitos são as ações promovidas pela escola nestes 28 anos, que contemplam impactar desde educadores, pais e alunos.

Atualmente Lucimara Andriani é organizadora do TEDx Indaiatuba e TEDEd.

“A educação bilíngue abre portas — no trabalho, nas viagens, no crescimento humano. Nosso compromisso é preparar pessoas para irem além. Seja aluno, professor ou empresa: o Yázigi tem a solução para transformar sua jornada”, conclui Lucimara.



 Rua Sete de Setembro, 369
Vila Sfeir – Indaiatuba/SP
 (19) 3394-0035
 indaiatuba@yazigi.com
 www.yazigi.com.br/indaiatuba
 @yazigiindaiatubaoficial

Do **berçário** à
dupla diplomação,
no **ensino médio**.

Somos quem **cuida, ensina e prepara!**

A **Escola do Parque Ecológico** conta com cuidado, acolhimento e o aprendizado ideal para cada fase do desenvolvimento do seu filho. Com uma **infraestrutura diferenciada e uma educação que vai além do convencional**, cada aluno é incentivado a explorar seu potencial máximo, num ambiente que valoriza o bem-estar e a felicidade.

Aqui, o seu filho encontra **atendimento de qualidade**, desde a mais tenra idade até estar pronto para a tão sonhada universidade.

Com profissionais capacitados, metodologias inovadoras e infraestrutura especialmente pensada para o melhor desenvolvimento, a **parceria é para a vida!**



Matrículas abertas!

www.objetivoindaiatuba.com.br





OXFORD
QUALITY

Proudly working in collaboration with
Oxford University Press
A department of the University of Oxford

Middle e High School



TEXAS TECH UNIVERSITY
Middle & High School™



A partir do 6º ano do Ensino Fundamental, os alunos podem optar pela imersão no idioma Inglês com o Middle School da Texas Tech University. São 4 aulas semanais presenciais, que integram os estudantes ao modelo americano de ensino.

A partir do 9º ano do Ensino Fundamental, os alunos

podem optar pelo currículo do High School, com 7 aulas semanais. O Duo Diploma Program, da Texas Tech University, permite que o estudante conquiste um segundo diploma, com currículo escolar idêntico ao dos alunos norte-americanos.

Ensino Multilíngue

Inglês e Espanhol a partir de 2 anos

Em nossa escola, a partir de 2 anos de idade, os alunos iniciam suas aulas na segunda e terceira línguas. São aulas diárias com a língua inglesa. Já a língua espanhola compõe a grade curricular com duas aulas semanais, também a partir do Infantil 2.

Proyección
con SANTILLANA
ESPAÑOL



Somos carinho.

Primeiro desafio, primeira vitória!



Em nosso Berçário, temos a consciência de que os cuidados com o bebê vão muito além de satisfazer as suas necessidades físicas.

Os dois primeiros anos de vida são cruciais ao desenvolvimento neurológico, e todo o aprendizado nesse período repercutirá na sua vida futura.

O cérebro do bebê nasce preparado para aprender e, embora nunca pare de se desenvolver, é nessa fase em que ele apresenta maior plasticidade, permitindo que conexões cerebrais importantes sejam estabelecidas.

Essa fase é o alicerce para a criança desenvolver habilidades mais complexas, que serão fundamentais à sua vida futura.

Experiências ricas, os estímulos adequados, a alimentação saudável, a interação social frequente e a afetividade são condições para que o desenvolvimento adequado aconteça.

Para tanto, o nosso Berçário é estruturado e planejado de modo que o bebê possa usufruir de todas essas condições essenciais, com muito carinho.

Somos aprendizado.



As crianças devem receber um ambiente escolar rico em sensações e experiências, pois na Educação Infantil a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. Por isso, sua aprendizagem, na Escola do Parque Ecológico, acontece pelo contato com um ambiente estimulador, pela oportunidade de uma interação social afetiva e pela qualidade da brincadeira. Nossos alunos contam com um espaço onde o contato com a natureza e as vivências com brincadeiras

bem estruturadas permitem o desenvolvimento dessas habilidades. Tudo é pensado e cuidadosamente planejado para que o nosso aluno desperte seus sentidos e potencialize o desenvolvimento neurológico.

Na Educação Infantil, os alunos aprendem do jeito que eles mais gostam: brincando, num espaço projetado especialmente para isso!

Somos conhecimento.



Ao ingressar no Ensino Fundamental 1, os alunos devem encontrar programas pedagógicos que atendam a todas as dimensões do desenvolvimento humano, adquirindo, assim, facilidade no processo de alfabetização e consolidação do uso competente da linguagem oral, da leitura e da escrita, que são a base da formação de cidadãos críticos, conscientes, autônomos e felizes, capazes de estabelecer relações com o mundo em constante transformação.

Nossa escola compreende que um aprendizado de qualidade exige múltiplos saberes — não apenas o acadêmico e o tecnológico, mas também os socioemocionais e culturais — preparando o aluno para enfrentar um mundo cada vez mais complexo e dinâmico. São 30 aulas semanais, oferecidas nos períodos manhã e tarde.

Somos inovação.



A adolescência é o período em que ocorre a busca pela identidade, em que o grupo ocupa lugar de destaque e as escolhas consideradas ideais ganham dimensão significativa. É nessa fase que o direcionamento nas escolhas é determinante. É, também, o momento de dar firmeza ao desenvolvimento emocional. Missão nada fácil, não é mesmo?

Mas, se bem conduzido, esse processo todo pode tornar o aprender divertido; a competição, saudável; e, principalmente,

ajudar o adolescente a alcançar o amadurecimento emocional necessário para enfrentar as adversidades de forma produtiva — sempre com o objetivo de ser feliz!

São 33 aulas semanais na matriz curricular, mas o aluno pode valer-se das aulas extracurriculares como Teatro, Laboratório Maker, plantões de dúvidas, aulas das Escolas Olímpicas, dentre outras.

Somos propósito.



Então, chega o momento de fazer escolhas, algumas das quais o jovem acredita ser para toda a vida... O equilíbrio emocional é decisivo para viver essa fase com tranquilidade.

Para ele, será fundamental reconhecer as formas de acessar os subsídios e de apropriar-se dos currículos necessários para alcançar seus objetivos. Também precisará ser resiliente com as exigências do mundo atual, mas, principalmente, firme nos seus propósitos e consciente de seu potencial.

Essa é a jornada do jovem que, pronto para ingressar na universidade e assumir seu papel no mundo do trabalho, aprendeu a vencer desafios e a perseguir vitórias.

Em nossa escola, estão disponíveis dois currículos diferentes: o Ensino Médio Integral, com 4.200 horas, e o Ensino Médio Noturno, com 3 mil horas, no decorrer dos 3 anos. Aulas avançadas, eletivas e laboratórios estão disponíveis para tornar o preparo ainda mais eficaz. O Núcleo de Apoio ao Vestibulando auxilia alunos desde a 1ª série.

Seu filho no melhor lugar, sempre!

Nossa infraestrutura, de mais de 21.000 m², foi planejada e executada para proporcionar um ambiente rico em estímulos. Contamos com salas dedicadas às **atividades artísticas, robótica, astronomia, auditório, teatro, debates e convenções**. Parque, brinquedoteca e biblioteca infantil, além da biblioteca do colégio, com mais de 19 mil títulos. Laboratórios de química, física, informática e automação. Cantina, restaurante e refeitório, dedicados aos alunos.

Nossos espaços esportivos e de atividades relativas ao

período integral são igualmente destacados, com **quadras, campo de futebol, piscina semiolímpica e piscina infantil, sala de artes marciais, circo e ginástica artística**.

O estudo musical também faz parte da rotina dos alunos do colégio, desde o berçário. Desenvolvido em parceria com a Harmos, o curso extracurricular é oferecido aos alunos, em período oposto ao das aulas, e realizado na própria instituição, o que garante segurança e tranquilidade.

Parceiros:





Descobertas que levam ainda mais longe.

Descobrir o mundo é uma das etapas mais importantes da vida, na qual família e escola desempenham papéis fundamentais. No **Colégio Montreal Bilíngue**, essa formação é fundamental. Formar cidadãos com responsabilidade, em um processo repleto de carinho e atenção. Assim acontece o aprender: com emoção!

Desde o berçário, nosso trabalho é focado em cuidados, interação social e formação ética.

Para o **Colégio Montreal Bilíngue**, cada aluno tem o seu ritmo próprio. Por isso, respeitar as diferenças é uma premissa levada a sério, junto com a máxima atenção, a fim de conhecer cada aluno.





Infraestrutura acolhedora que estimula o aprendizado.

Localizado no coração do Parque Ecológico de Indaiatuba, a infraestrutura do **Colégio Montreal Bilingue** é especialmente preparada para acolher os alunos em suas atividades de forma eficiente e prazerosa. Salas especializadas para atividades, como o

Programa de Desenvolvimento Pessoal e Social - PDPS, o Laboratório de Robótica e Sala de Artes, Sala de Projetos, Quadra Poliesportiva, Campo, Parque Infantil, Biblioteca, Cozinha Pedagógica, Cantina e Espaço de Convivência, além de espaços exclusivos destinados ao Berçário.





Ensino de qualidade a partir do berçário.

O **Colégio Montreal Bilingue** tem como prioridade a busca incessante da qualidade de ensino e a formação com ênfase na igualdade social e respeito às diversidades. Desde o início da vida, a proposta pedagógica enfatiza também a ética, a cidadania, a solidariedade e o desenvolvimento das

diversas competências e habilidades educacionais.

Contamos com uma equipe de professores qualificados e atualizados, com um material didático inovador e com uma administração pedagógica comprometida.



Formação bilíngue que inspira para o mundo!

No **Colégio Montreal Bilingue**, a partir dos 3 anos, os alunos seguem o programa bilíngue da **Universidade de Oxford**, eleita pelo 8º ano consecutivo a **melhor universidade do mundo**, que atende todas as diretrizes do ensino plurilíngue do Conselho Nacional de Educação e é regulamentado pelo MEC. O programa integra conteúdos escolares e linguísticos, oferece projetos estendidos e materiais pedagógicos completos.



Parceria com a Universidade de Oxford

A parceria com a **Universidade de Oxford** inclui suporte exclusivo aos docentes, treinamentos, reuniões constantes e cursos de extensão certificados.

Avaliação e Certificação

A partir do 3º ano, anualmente, os alunos fazem Placement Test para garantir o desempenho e, ao final do 9º ano, recebem a certificação.



A realização de cada sonho, de cada conquista, é nossa vitória!

- Programa Bilíngue Bright Futures, da Oxford University Press, o mais completo e adequado à realidade do país.
- Robótica com o programa Astromaker Internacional.
- Programa de desenvolvimento socioemocional.
- Atendimento em período integral.
- Excelente custo-benefício.

Nossos parceiros:



Explore Aprendizagem Criativa

Conheça a plataforma que tem revolucionado a educação ao possibilitar o acesso a atividades transdisciplinares e de competências socioemocionais – um real investimento na formação integral do cidadão do futuro

Ágatha Lemos

A revista Educação teve o prazer de entrevistar Guilherme Rodrigues Aves, CEO da Explore Aprendizagem Criativa – plataforma complementar do ensino formal que oferece atividades transdisciplinares.

A Explore é uma ferramenta que amplia o repertório de estudantes entre seis e 14 anos. Educadores capacitados em Arte, Corpo e Tecnologia tornam-se pontes entre esses conteúdos, favorecendo, a aquisição de competências socioemocionais.

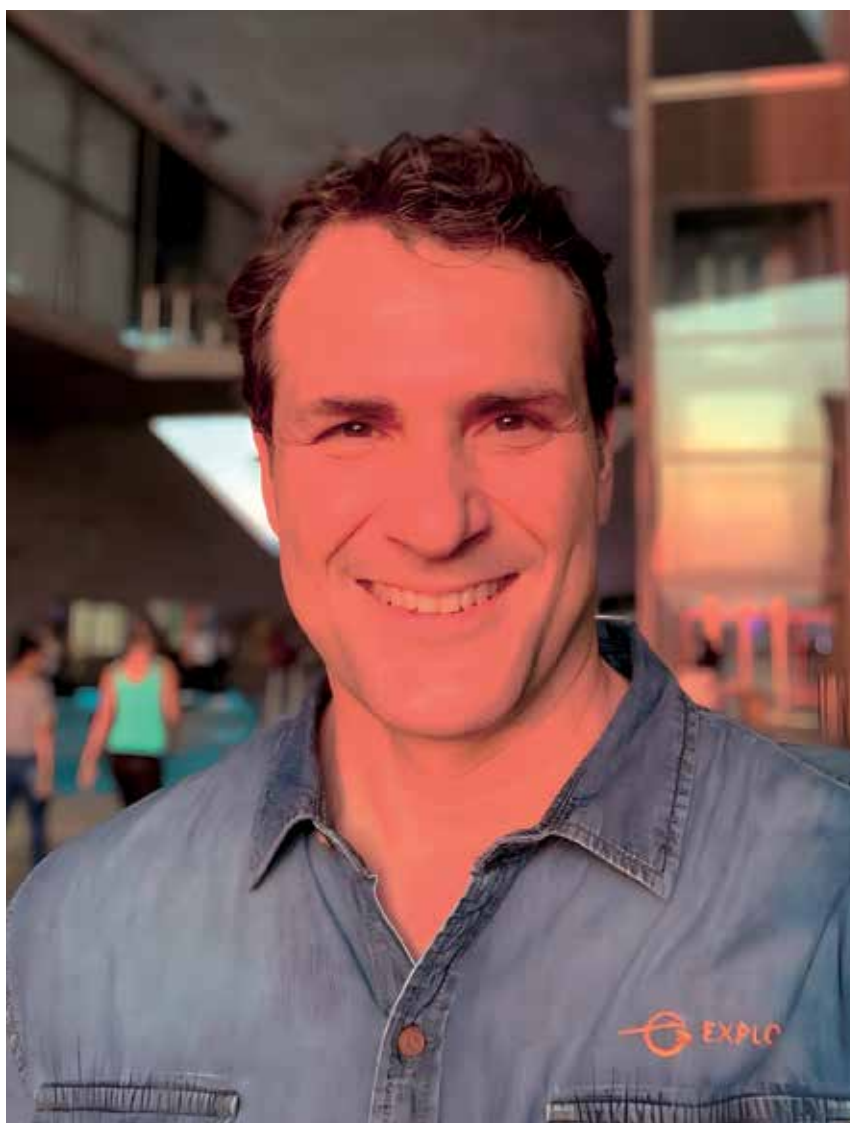
Em um espaço chamado de laboratório vivo, com cenários preparados e equipados para instigar a descoberta, o físico e o digital se conectam estimulando crianças e jovens a desenvolverem autonomia, criatividade, empatia e pensamento crítico, além de outros valores essenciais para a formação completa de um cidadão da era digital. Tudo isso viabilizado por facilitadores e educadores capacitados a incentivar o processo educativo autônomo, cooperativo e investigativo.

A proposta, de tão inovadora, ao mesmo tempo em que contextualizada, em pouco tempo chamou a atenção da Pearson, a maior plataforma de conteúdo educativo do mundo.

Deste modo, a Pearson licenciou a metodologia da Explore para desenvolver o Yázigi Explore, um After-school bilíngue que, já em seu lançamento, contou com mais de 40 unidades espalhadas pelo Brasil.

Mas não para por aí. A abordagem via plataforma digital de aprendizagem e avaliação apoia alunos, de escolas públicas e privadas, a se engajarem, trabalhando na redução o abandono escolar.

A Explore Aprendizagem Criativa é tudo isso e muito mais. Conheça agora esta iniciativa e as tendências globais para a educação do presente e do futuro nesta entrevista.





Revista Educação: Fale um pouco de você e da sua formação.

CEO Explore: Sou Guilherme Rodrigues Alves, profissional apaixonado por educação, inovação e transformação social. Minha formação acadêmica é multidisciplinar, iniciando por Engenharia, depois Comunicação e finalmente na Educação, sempre com a curiosidade de entender como diferentes áreas do conhecimento podem se integrar para gerar impacto real. Ao longo da minha trajetória, busquei experiências que me colocassem em contato tanto com a prática educacional quanto com o universo da inovação, sempre olhando para a educação como força motriz do desenvolvimento humano.

Revista Educação: Em que momento, a educação toma uma proporção tão grande em sua vida?

CEO Explore: A educação sempre esteve presente, pois iniciei aos 16 anos como professor de programação. Mas, ela se tornou central quando percebi que a sociedade estava prestes a acelerar suas mudanças e a escola, mesmo as mais proeminentes,

não estavam evoluindo no mesmo ritmo. Decidi agir. Desenvolvi a metodologia da Explore Aprendizagem Criativa, que em poucos meses chamou a atenção da Pearson, maior produtora de conteúdos educacionais mundial.

Revista Educação: Que mudanças significativas você aponta na educação dos últimos 30 anos, com o impacto das tecnologias de informação e comunicação?

CEO Explore: As tecnologias de informação e comunicação romperam as fronteiras tradicionais da sala de aula. Antes, o professor era o detentor do saber; hoje, ele é mediador em um oceano de informações disponíveis. A aprendizagem se descentralizou e se tornou mais colaborativa, personalizada e conectada ao cotidiano. Nos últimos 30 anos, vimos a ascensão do ensino híbrido, das plataformas digitais, das redes de aprendizagem, da gamificação e da inteligência artificial aplicada à educação. Tudo isso amplia o alcance, mas também exige um olhar crítico para que o humano continue sendo o centro.



Revista Educação: E quais seriam as principais tendências globais para a educação?

CEO Explore: Vejo algumas tendências claras:

- Aprendizagem personalizada, apoiada por inteligência artificial, análise de dados e facilitada por um tutor, não um professor.
- Educação ao longo da vida, já que o conhecimento se atualiza em ciclos cada vez mais curtos.
- Integração entre áreas, valorizando projetos interdisciplinares e resoluções de problemas reais.
- Socioemocional como competência central, reconhecendo que aprender é também se conhecer e se diferenciar do que qualquer máquina poderá realizar.
- Educação conectada ao propósito, preparando pessoas não apenas para o mercado, mas para atuar como cidadãos globais, com impacto e realização pessoal.

Revista Educação: Essas tendências se aplicam ao cenário brasileiro?

CEO Explore: Sim, com adaptações, claro. O Brasil é diverso, e precisamos equilibrar inovação com inclusão. Enquanto algumas instituições já estão na fronteira da inteligência artificial e do ensino híbrido, muitas ainda enfrentam desafios de acesso básico. O grande potencial brasileiro está em adaptar tendências globais à nossa realidade, criando

soluções criativas que dialoguem com a cultura local e reduzam desigualdades. Mas, sou otimista em alcançarmos a democratização da educação de qualidade com a redução nos custos de equipamentos e conexão em muito breve.

Revista Educação: Observando a abordagem da Explore Aprendizagem Criativa, notamos a incorporação de temas que contemplam a integralidade humana. A educação está se abrindo para isso?

CEO Explore: Sem dúvida. Há um movimento crescente de compreender que educar não é apenas transmitir conteúdos, mas formar seres humanos plenos. A integralidade, que inclui corpo, mente, emoções, cultura e tecnologia, é hoje uma necessidade. A educação começa a abraçar essa visão, reconhecendo que habilidades cognitivas e socioemocionais caminham juntas.

Revista Educação: Por que Arte, Corpo e Tecnologia? A escolha dessas áreas é estratégica?

CEO Explore: Sim, porque representam três pilares complementares. A Arte desenvolve criatividade e sensibilidade estética. O Corpo nos reconecta com a experiência física, vital em tempos de excesso digital. A Tecnologia amplia possibilidades de criação e

interação com o mundo. Ao unir esses três campos, construímos experiências educativas que preparam pessoas para um futuro que exige tanto inovação quanto humanidade, com total transdisciplinaridade, ou seja, a união dos três pilares em projetos que passam por todo o currículo definido pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura.

Revista Educação: Esse tipo de amplitude já está no radar dos profissionais da educação?

CEO Explore: Cada vez mais. Professores, gestores e pesquisadores entendem que precisamos superar currículos fragmentados. Embora ainda haja desafios estruturais, vemos avanços em programas interdisciplinares, projetos maker, metodologias ativas e políticas públicas que incluem habilidades socioemocionais e criativas. Claro que há desafios básicos a transpor antes de se chegar aí, mas quem tem condições, já está começando a conquistar este terreno.

Revista Educação: Além de ter um espaço físico, a Explore pode ser acessada de outras maneiras? Ela

pode ir até empresas, escolas ou mesmo estar na casa de interessados?

CEO Explore: Sim, a Explore nasce com a vocação de ser multiplataforma. O espaço físico é um laboratório vivo, mas nossos conteúdos, metodologias e experiências podem estar presentes em escolas, empresas e residências por meio de programas, workshops, plataformas digitais e consultorias. A ideia é levar a aprendizagem criativa para onde as pessoas estão.

Revista Educação: As competências socioemocionais como parte do currículo de um cidadão poderiam mudar a sociedade?

CEO Explore: Com certeza. Quando educamos para a empatia, a colaboração, a resiliência e o autocohecimento, formamos cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios coletivos. As competências socioemocionais não apenas transformam indivíduos, mas criam sociedades mais justas, inclusivas e inovadoras. Essa talvez seja a mudança mais profunda que a educação pode oferecer ao mundo.



Da teoria à prática: quando o conhecimento é aplicado na vida real

Ágatha Lemos

A divulgação científica é o processo que torna o conhecimento científico acessível a diferentes tipos de públicos. Por meio de linguagens, técnicas e demais canais como textos, vídeos, museus e exposições, o divulgador científico aproxima a sociedade em geral de campos específicos a fim de que seja possível compreender questões e inovações científicas de diversas áreas.

Um dos grandes obstáculos da divulgação científica é fazer com o que o conhecimento compartilhado saia do patamar da teoria para a aplicação na vida prática.

É sobre isso a entrevista a seguir. E é sobre isso a missão da Amado Maker.

Revista Educação: Fale um pouco sobre você e sua formação.

Dr. Pedro Pombo: Minha formação é na área da Física, mas também sou um pesquisador científico em Holografia. Na Irlanda, fiz pesquisa avançada em Holografia no DIT (Dublin Institute of Technology) – podendo utilizar este percurso na Universidade de Aveiro, aqui em Portugal.

Revista Educação: Em que projetos você esteve envolvido após seu período em Dublin?

Dr. Pedro Pombo: Bem, já há muitos anos eu venho trabalhando com o ideal de tornar mais acessível a ciência a todo tipo de pessoa. Eu estive envolvido em projetos que ensinavam física nas escolas de modo mais contextualizado, ajudando os alunos a fazerem hologramas, por exemplo. Outros projetos ligados à física óptica, e demais eventos que tinham por objetivo aproximar a sociedade da ciência. Eu e outros profissionais divulgávamos a ciência e o ensino da física.

Revista Educação: Vocês recebiam apoio do governo para este tipo de trabalho?

Dr. Pedro Pombo: Em 1996, quase 30 anos atrás, o ministro Mariano Gago criou a Agência Nacional Ciência Viva com o intuito de promover a cultura científica e tecnológica em Portugal. Esta mesma agência estendeu o projeto criando a “Ciência Viva no Verão” que consiste em levar ciência às praias e par-

ques. É possível, neste período do ano, ver astrônomos e outros investigadores científicos palestrando nesses ambientes, elucidando temas, fazendo apresentações e respondendo a perguntas. Então, eu entendo que recebemos apoio do governo desde então.

Revista Educação: As Universidades também foram contempladas com ajuda para projetos voltados à educação científica?

Dr. Pedro Pombo: Sim. Muitas universidades receberam financiamento para montarem seu próprio centro de ciência, que era um pavilhão do conhecimento. A partir daí espalhou-se o conceito de ciência viva, criando-se uma rede por todo o país e não apenas nos grandes centros como Porto ou Lisboa. Pontos menores para atender às comunidades locais foram sendo estabelecidos pelos municípios. Foi quando a Universidade de Aveiro recebeu o convite para ter um espaço “Ciência Viva” também.

Revista Educação: Quando foi inaugurado o centro Ciência Viva dentro da Universidade?

Dr. Pedro Pombo: Em 2004, foi aberta a Fábrica Ciência Viva. O nome se deu porque ela fica numa antiga fábrica do campus. Além disso, ela é diferente dos outros centros espalhados pelo país porque fica dentro da universidade, é gerida por um corpo de docente, tem unidades de formação e pesquisa próprias, dentre outras peculiaridades.

Revista Educação: Vocês tiveram que lutar por este espaço ou era de interesse da reitoria da Universidade?

Dr. Pedro Pombo: Na verdade, houve muita vontade política da reitoria para que pudéssemos desenvolver isso. No início eu fazia parte da comissão organizadora, mas ainda não era o diretor responsável. Mas desde o começo, estávamos todos decididos a fazer da Fábrica Ciência Viva uma interface entre a comunidade científica, a sociedade e a universidade.

Revista Educação: Como esta interface aconteceu?

Dr. Pedro Pombo: Por meio de várias frentes: Exposições interativas que apresentavam um conjunto de fenômenos científicos; laboratórios científicos com experiências desenvolvidas por profissionais e monitores capacitados; laboratórios de robótica e programação, holografia, biologia, química, física e matemática. O mais interessante é que criamos temas pensando nos interesses da Universidade de Aveiro sem nos esquecer de abrir tudo isso a diferentes públicos e faixas-etárias.



Revista Educação: Quem tem acesso a tudo isso?

Dr. Pedro Pombo: Pasmem, mas nós começamos a ensinar ciência para crianças a partir dos três anos de idade. Contratamos uma pessoa da área da Literatura e autora de histórias para introduzir atividades científicas com uma performance que estivesse de acordo com o imaginário infantil. Tudo foi criado e desenvolvido aqui mesmo, dentro e pela universidade. Outro tipo de interação bem interessante com o público ocorre no auditório. Temos shows de ciência nos quais as pessoas são convidadas a irem ao palco e participarem das experiências.

Revista Educação: Isso é incrível! Como foi a repercussão?

Dr. Pedro Pombo: Foi muito boa e sob vários aspectos fomos nos tornando referência, especialmente porque criamos um sistema educativo muito próprio. Em quatro anos, foi notável o crescimento da Fábrica Ciência Viva. Logo em seguida, em janeiro de 2009, eu assumi o espaço como diretor, onde estou desde então. Atualmente, recebemos 50 mil visitantes por ano de todo país.



Em outubro, a Universidade de Aveiro recebe representantes de Aracati (CE) para conhecerem e assinarem o protocolo já experienciado por outros municípios brasileiros e seus professores.

Revista Educação: Sob a sua gestão, que pontos mais significativos você destacaria?

Dr. Pedro Pombo: Algumas coisas foram se tornando visíveis para nós. Uma delas tem que ver com o fato de que tínhamos muitos projetos e experiências ligados à Física, mas faltava algo a mais, que promovesse a utilização das mãos e a visualização palpável do conteúdo apresentado. Além disso, observamos que, além da física e da matemática, precisávamos ampliar a Fábrica para a vivência com artes, por exemplo. A gente buscava algo que oferecesse interdisciplinaridade, que possibilitasse o diálogo entre várias disciplinas na realização de uma mesma tarefa.

Revista Educação: Como vocês conseguiram fazer essas mudanças?

Dr. Pedro Pombo: Na verdade, em 2012, eu viajei para alguns lugares no exterior e pude encontrar o que a gente procurava. Fui a um laboratório de São Francisco e notei que eles estavam bastante avançados quanto à cultura maker. Muitas coisas que vimos ali se encaixavam nas nossas expectativas, mas não havíamos dado início devido aos custos que eram altos. Antigamente, uma impressora 3D e outros equipamentos tecnológicos eram caríssimos. Com o tempo, eles foram barateando e se tornando mais acessíveis.

Revista Educação: A Fábrica Ciência Viva se tornou um laboratório maker?

Dr. Pedro Pombo: Em 2015, criamos nosso espaço maker dentro da Fábrica, com contextos educativos inovadores para prototipagem. E desde o começo, nossos projetos foram pensados de modo que os professores trabalhassem em conjunto.

Revista Educação: Então, vocês alcançaram a interdisciplinaridade que queriam?

Dr. Pedro Pombo: Sim. Mas, na verdade, nós a utilizamos para ampliar a filosofia da Fábrica. Criamos a metodologia STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics), ou seja, Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. Nosso alvo a partir daí era não separar mais as disciplinas em gavetas, mas mostrar como há sinergia entre elas, inspirando pessoas a verem isso e se tornarem mais colaborativas.

A educação maker não é um tipo de moda, é necessidade. Por meio da prototipagem, ela ensina a pensar, a desenvolver o pensamento crítico e a resolver problemas.

Revista Educação: A metodologia STEAM foi bem recebida?

Dr. Pedro Pombo: Em reunião com a prefeitura, entendemos que o município já estava pensando nisso – numa cidade STEAM com alunos competentes. O prefeito enfatizou que gostaria de incluir os jovens nessas competências. Assim, desenvolvemos um projeto transversal que abrangesse do ensino fundamental ao ensino médio. Em resumo, estamos nas 44 escolas do município de Aveiro com nossos Tech Labs, isto é, nossos laboratórios makers e metodologia STEAM em todos os níveis de ensino. Esta estratégia municipal para a educação ficou acordada para os anos de 2019 a 2025. O prefeito contratou uma consultoria externa para a avaliação do projeto. O retorno foi tão positivo que ele foi estendido até 2027.

Revista Educação: Toda esta trajetória de popularização da ciência para a sociedade é muito impactante. Em que momento a Amado Maker passa a fazer parte deste time?

Dr. Pedro Pombo: Eu me lembro do Marcelo Amado, CEO da Amado Maker, numa reunião nos anos de 2010 ou 2011, mas eu tive o prazer de conhecê-lo realmente em 2022, quando ele me propôs o desafio de organizar um seminário luso-brasileiro de educação e tecnologia. O evento foi incrível e aconteceu na Fábrica Ciência Viva. No ano seguinte, o Marcelo organizou um outro evento no qual trabalhamos ainda mais de perto, juntos. Fui convidado por ele para ir ao Brasil e ali, na Amado maker, eu pude entender que nosso encontro nunca foi uma coincidência.

Revista Educação: Vocês descobriram propósitos semelhantes. O que mais chamou a atenção na Amado Maker a ponto de vocês firmarem uma parceria?

Dr. Pedro Pombo: Após nos aproximarmos, fiquei encantado com o trabalho que a Amado Maker realiza, que, na verdade, é até muito maior do que o que realizamos aqui. Promover empreendedorismo, capacitar jovens a realizarem as coisas com as próprias mãos, de modo interdisciplinar e tecnológico, criativo e colaborativo; fazer uso de materiais recicláveis, reduzir consumismo, enfim, são inúmeras as vantagens que tornam a cultura maker e os Tech labs (espaços makers adaptados às realidades das escolas) o futuro da educação. Não houve dúvida de que o certo era firmar um protocolo de colaboração entre a Universidade de Aveiro e a Amado Maker, com o objetivo de juntos propagarmos a educação STEAM, as salas makers, a organização de seminários e a capacitação em educação e tecnologia.



Tauá (CE), Nova Santa Rita (RS), Passo Fundo (RS), Americana (SP) e Várzea Grande (MG) já assinaram o protocolo e já enviaram professores para serem capacitados em educação e tecnologia com a metodologia STEAM.

Revista Educação: Como funciona a capacitação em educação e tecnologia?

Dr. Pedro Pombo: Em conjunto com a Amado Maker, criamos um programa especial chamado “Professores sem fronteiras”, que capacitou na metodologia STEAM 110 professores brasileiros entre os anos de 2023 e 2024. Recebemos aqui em Portugal, para um curso intensivo, professores e gestores de Fortaleza e, também, de outras regiões do Brasil, como Sul e Sudeste.

Revista Educação: Qual foi a sua percepção desse intercâmbio, viabilizado pela Amado Maker, entre a Universidade de Aveiro e os professores brasileiros?

Dr. Pedro Pombo: Foi extremamente positivo, porque nós recebemos professores motivados e de alto nível, que passaram por uma seleção muito competitiva. Eles estavam presentes e ativos. E mesmo se tratando de um programa intenso e ambicioso, eles abraçaram de forma extraordinária. O resultado foi: projetos interessantes, depoimentos e apresentações incríveis.

Revista Educação: Como você se sente ao notar que a parceria com a Amado Maker abriu uma porta para que seu trabalho deixasse um legado também no Brasil?

Dr. Pedro Pombo: Sinceramente, eu me sinto completamente emocionado. Ao final dos programas, a gente percebe o entusiasmo e intencionalidade de darem continuidade ao que aprenderam, não apenas sonhando, mas com projetos já estruturados. Eu sou muito grato ao Marcelo Amado por ter me proporcionado a chance de participar da transformação de uma geração de professores e, por consequência, de estudantes. E ele nos deu a chance de fazer isso por escolas públicas do Brasil.

Revista Educação: Então, vida longa à esta parceria?

Dr. Pedro Pombo: Sem dúvida alguma. O contexto laboratorial da Amado Maker, os produtos da Amado Tecnologia e o que tudo isso tem sido para a educação brasileira é factível. É o que se vê nas melhores escolas privadas de Portugal. É o que se vê em países como a Finlândia. É o futuro da educação sendo antecipado no Brasil. É maravilhoso ver o impacto de algo tangível, e deixar sementes. Entendo que nos tornamos uma família que deseja transformar a sociedade por meio da educação. E, juntos, estamos inspirando outros países.

Educação Integral em Fortaleza: Evolução, Desafios e o Programa Integração UECE

Como secretário municipal da Educação de Fortaleza, tenho a responsabilidade e o orgulho de conduzir uma política que se tornou referência nacional: a educação integral. Esse caminho começou a ser fortalecido com o Programa Aprender Mais, instituído em 2018 e atualizado em 2025, que reúne modalidades como Aprender Mais Escola, Escola Areninha, Pró-Técnico e Integração. Por meio delas, ampliamos a jornada escolar, fortalecemos aprendizagens essenciais e construímos novas oportunidades para milhares de crianças e adolescentes.

Com esse esforço, já colhemos ganhos significativos: maior permanência e engajamento dos estudantes, redução da distorção idade-ano e valorização do protagonismo juvenil. Observamos também avanços importantes na equidade educacional, com crianças e adolescentes de áreas vulneráveis tendo acesso a oportunidades que antes estavam restritas a poucos. Esses resultados mostram que a política não é apenas um investimento de tempo, mas uma estratégia eficaz para ampliar aprendizagens, elevar a autoestima das comunidades escolares e fortalecer o papel social da escola pública.

O passo mais ousado dessa caminhada é o Programa Integração UECE, lançado em maio de 2025. Pela primeira vez, estudantes do 6º ao 9º ano da rede municipal vivenciam experiências acadêmicas dentro da universidade, em trilhas que abrangem Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes, Esporte e Cidadania. Como afirmei no lançamento: “pela primeira vez, alunos da escola pública, do Fundamental 2, vêm estudar dentro da universidade, e sem ter que passar por uma seleção. São 1.500 alunos das escolas do entorno da UECE”. Esse gesto rompe barreiras históricas, democratiza o acesso ao espaço acadêmico e aproxima a juventude do ensino superior.

Entretanto, reconheço que ainda temos desafios. Precisamos garantir infraestrutura e logística adequadas para expandir a experiência a outros distritos; realizar avaliações pedagógicas e socioemocio-



nais contínuas, lembrando, como destaca Morin, que educar é lidar com a complexidade humana; assegurar a sustentabilidade financeira para manter e ampliar as parcerias; e estender a experiência a instituições como UFC e IFCE. Freire nos lembra que educar é formar sujeitos críticos capazes de transformar o mundo, e Nóvoa reforça que políticas sólidas são aquelas que integram múltiplas dimensões sociais.

Fortaleza prova que educação integral não é apenas aumentar o tempo escolar, mas criar ecossistemas educativos que unem escola, comunidade, cultura, esporte e universidade. O Integração UECE simboliza um novo marco: apostando na democratização do saber e no protagonismo juvenil. Trata-se de uma política inovadora, que pode servir de inspiração replicável para outras redes do país e reafirma Fortaleza como referência nacional em educação integral. Seguiremos firmes para que esta política inspire o Brasil e consolide Fortaleza como exemplo de que é possível transformar vidas pela educação.

Antônio Idilvan de Lima Alencar
Secretário Municipal da Educação de Fortaleza

Engenheiro Conselheiro da Amado Maker palestra em Portugal

Marcone Medina esteve em junho deste ano em Seia, para um Dão Talks, falando sobre inovação, o futuro da mobilidade e cultura maker

Ágatha Lemos

Seia, apesar de ser uma cidade pequena de Portugal, respira profundamente tecnologia e está bem à frente nesse quesito se comparada com outras regiões de Portugal. Ou seja, esse incentivo à tecnologia, seja por meio de conectividade, segurança de dados, energias sustentáveis etc., faz com que Seia se coloque na vanguarda dessas iniciativas e do que essa experiência pode trazer. “A proposta do “Dão Talks” de discutirmos mobilidade urbana em todos os seus aspectos, não somente os tecnológicos, faz todo sentido”, diz o engenheiro.

Sobre os desafios e inovações no campo da mobilidade elétrica, o evento trouxe questões importantes que impactam a sociedade, mas também a educação. A mobilidade elétrica representa um campo em franca transformação, que reconfigura a forma como a sociedade se desloca e se relaciona com a tecnologia. Do ponto de vista educacional, compreender esse cenário é essencial para preparar profissionais capazes de atuar em um setor estratégico para o futuro.

“Da perspectiva das inovações, acredito que vêm abrindo caminhos bem promissores. Tecnologias emergentes como recarga ultrarrápida e sistemas bidirecionais (Vehicle-to-Grid) ampliam as possibilidades de integração com fontes renováveis e com redes inteligentes de energia. A digitalização e o uso de inteligência artificial tendem a permitir monitorar o desempenho dos veículos, otimizar rotas e oferecer soluções cada vez mais sustentáveis. Então, pessoalmente falando, acredito que a mobilidade elétrica transcende o automóvel individual e se projeta como parte de uma rede integrada de transporte”, relata Marcone.





Quanto ao papel da tecnologia e da engenharia na transição energética, Medina acredita que mais do que apenas substituir fontes fósseis por energias renováveis, trata-se de transformar a maneira como produzimos, distribuímos e utilizamos a energia na vida cotidiana.

A tecnologia tem a função de tornar essa mudança possível, oferecendo soluções que variam desde o desenvolvimento de fontes limpas, como a solar e a eólica, até sistemas inteligentes de armazenamento e distribuição de energia.

Já a engenharia atua como a ponte entre o conhecimento científico e a prática, transformando ideias em projetos concretos, garantindo que a transição não fique apenas no discurso, mas se torne realidade no dia a dia das pessoas.

Inovações impactam a cultura maker

No campo da educação, as inovações ganham ainda mais força quando associadas à cultura Maker, pois, preparar estudantes para compreender e atuar na transição energética significa oferecer a eles a possibilidade de aprender fazendo, experimentando e construindo soluções reais para problemas do mundo e, nesse contexto, deixa de ser apenas um recurso para se tornar um tema vivo, explorado em projetos práticos que unem tecnologia, criatividade e sustentabilidade.

Assim, a formação crítica dos alunos passa a integrar não somente o conhecimento técnico, mas também a consciência ambiental e a responsabilidade so-

cial, desenvolvidas a partir de experiências concretas em laboratórios, oficinas e espaços maker. *“Portanto, o papel da tecnologia e da engenharia na transição energética vai além da inovação: trata-se de uma oportunidade de repensar a relação entre sociedade e meio ambiente, ao mesmo tempo em que a cultura Maker aproxima a educação das soluções que moldarão o futuro, colocando os estudantes como protagonistas ativos dessa transformação”*, aposta.

As inovações nos produtos Amado Maker

Marcone Medina afirma: *“Posso ver que as inovações citadas já estão presentes nos produtos da Amado Maker por meio da integração entre tecnologia, sustentabilidade, aprendizado prático e pensamento computacional em que as soluções permitem aos estudantes vivenciarem, na prática, os conceitos do cotidiano, bem também integrar assuntos atuais, como eficiência energética, Smart Cities entre outros totalmente alinhados com a regulamentação educacional vigente em todos os níveis de formação”*.

Nesse sentido, ele cita a coleção Digitalmente Maker como exemplo claro dessa proposta, pois, a iniciativa possibilita que professores e alunos explorem, de maneira prática, o pensamento computacional, a robótica e a eletrônica aplicada. *“Esses recursos não apenas aproximam a tecnologia do cotidiano escolar, mas também incentivam a busca por soluções criativas que dialoguem com os desafios da sustentabilidade”*, destaca.

Isso também quer dizer que os produtos da Amado Maker transformam a sala de aula em um verdadeiro laboratório de inovação, no qual o conhecimento técnico se conecta à consciência ambiental e à responsabilidade social. Assim, conceitos como o da transição energética deixam de ser apenas uma pauta global para se tornarem uma experiência prática de aprendizagem, em que os estudantes assumem o protagonismo na construção de seu conhecimento alinhado ao seu projeto de vida.

Inovações, salas maker e a mudança de paradigma na educação em Portugal e na rede pública brasileira

As inovações em educação, impulsionadas pela cultura Maker, vêm transformando o modo como alunos e professores se relacionam com o conhecimento, tanto em Portugal quanto na rede pública brasileira. O surgimento das salas Maker representa mais do que um espaço físico equipado com impressoras 3D, fresadoras, cortadoras a laser e kits de eletrônica: trata-se de um novo paradigma educacional, no qual aprender significa experimentar, criar e solucionar problemas reais. *“Em Portugal, o movimento Maker tem se fortalecido em escolas e centros de inovação educativa, aproximando estudantes de conceitos ligados à tecnologia, à sustentabilidade e à transição energética. Já na rede pública brasileira, a introdução das salas Maker vem acompanhada do desafio de democratizar o acesso à tecnologia”*, observa Marcone Medina.



A adoção desses espaços em escolas públicas abre a possibilidade de reduzir desigualdades e ampliar horizontes, tornando a educação mais inclusiva e próxima da realidade dos jovens. Portanto, seja em Portugal ou no Brasil, as salas Maker simbolizam a passagem de uma educação baseada em memorização para uma educação voltada para a transformação, na qual tecnologia, inovação e consciência social caminham juntas.

Sobre Marcone Medina

Formação acadêmica em engenharia de software e controle e automação, MBAs em Gerenciamento de Projetos e Processos Organizacionais, além das graduações em Engenharia de Controle e Automação, Engenharia da Computação e Sistemas de Informação e mestrado em Cybersegurança. Complementam sua trajetória certificações em Segurança da Informação, Microsoft Windows Server e SQL Server, além dos selos Green Belt e Black Belt em Design for Six Sigma.

Na **Amado Maker**, atua como conselheiro de Engenharia e Desenvolvimento Tecnológico, auxiliando no desenvolvimento de projetos inovadores que integram engenharia, tecnologia educacional e cultura maker por meio de iniciativas voltadas à disseminação de competências STEAM e à formação prática de professores e alunos em ambientes colaborativos, criativos e alinhados às exigências da sociedade digital.

Faça você mesmo!

Ágatha Lemos

Imagine-se num ambiente escolar que oferece a possibilidade de seus educandos realizarem de modo tangível a aprendizagem. Agora, acrescente a isso o incentivo à realização de projetos reais e a capacidade criativa de solucionar problemas.

Não se esqueça da interdisciplinaridade, do pensamento crítico e da performance colaborativa para todo esse movimento. Inovação, tecnologia, adaptabilidade digital – enfim, um espaço educacional dinâmico, transformador e formador de indivíduos protagonistas. Acima de tudo, uma proposta que promova inclusão.

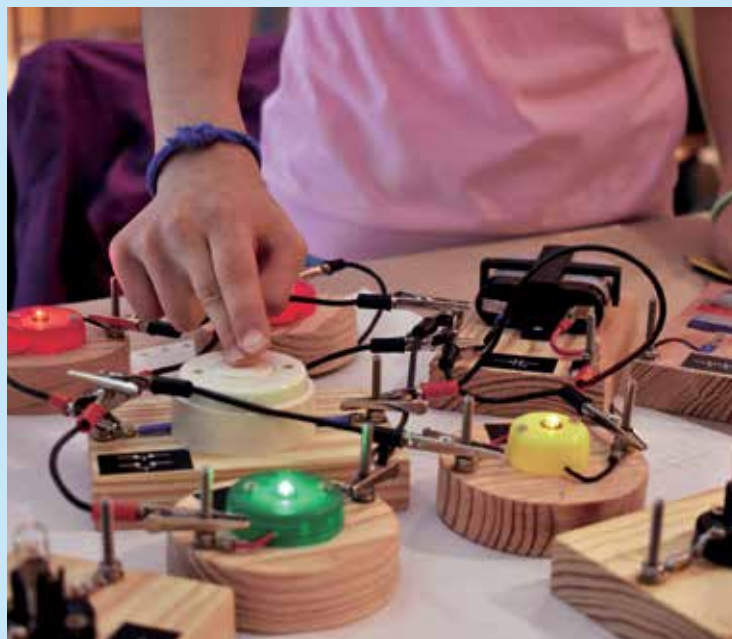
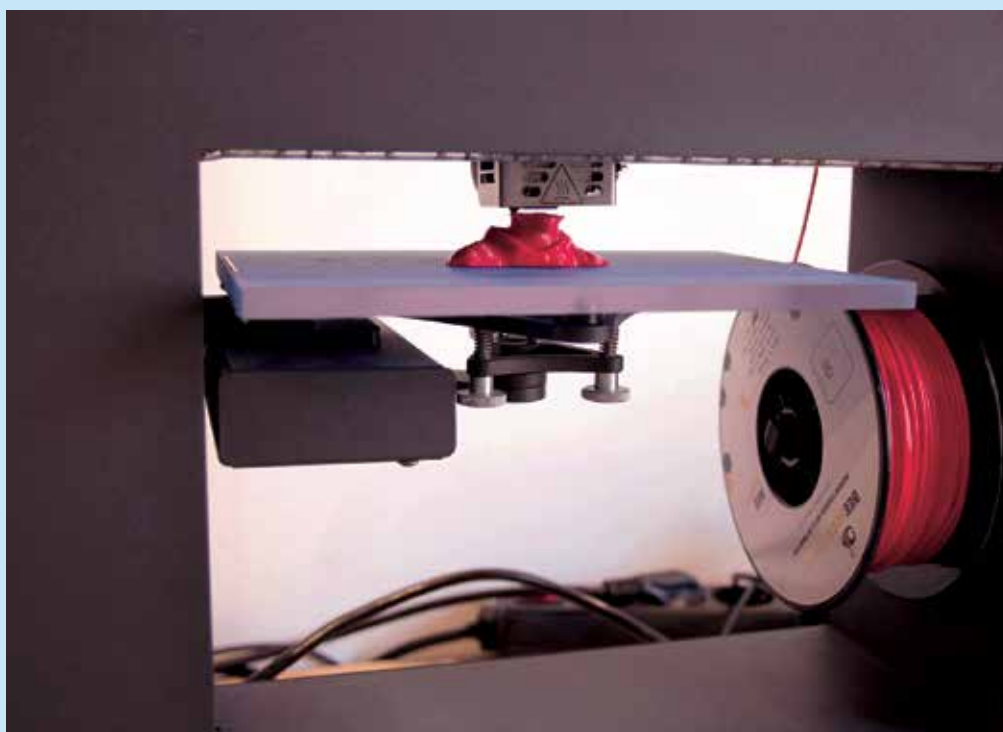
Você deve estar pensando que estamos falando da educação na Finlândia ou de outro país europeu com proeminência educacional. Mas não, não se trata disso. Também não estamos falando de Estados Unidos, Japão ou Canadá.

Estamos falando de uma condição já real no Brasil. Como assim? Um dos nossos maiores problemas como nação sempre esteve ligado à precariedade da educação. Parece utópico demais acreditar que haja no país iniciativas que tornem a educação mais ampla, integral e qualificadora, além do currículo tradicional.

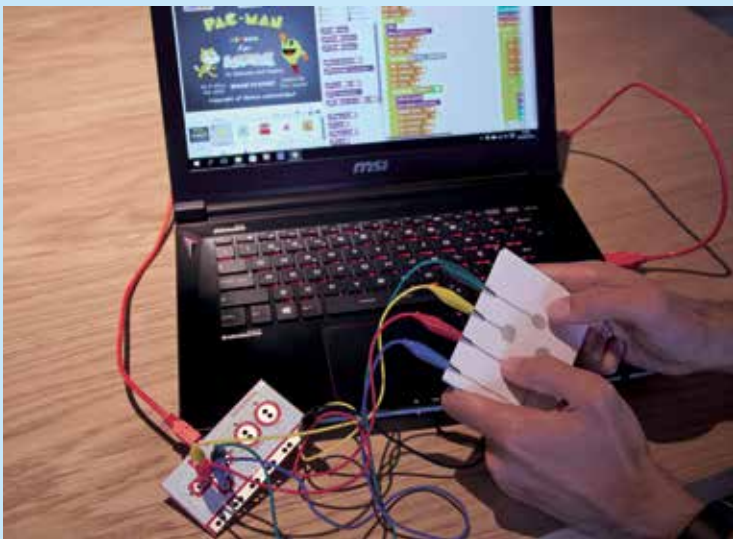
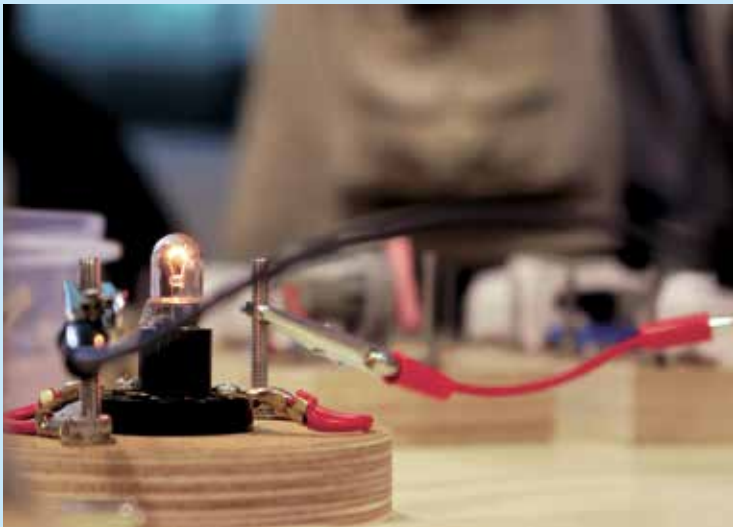
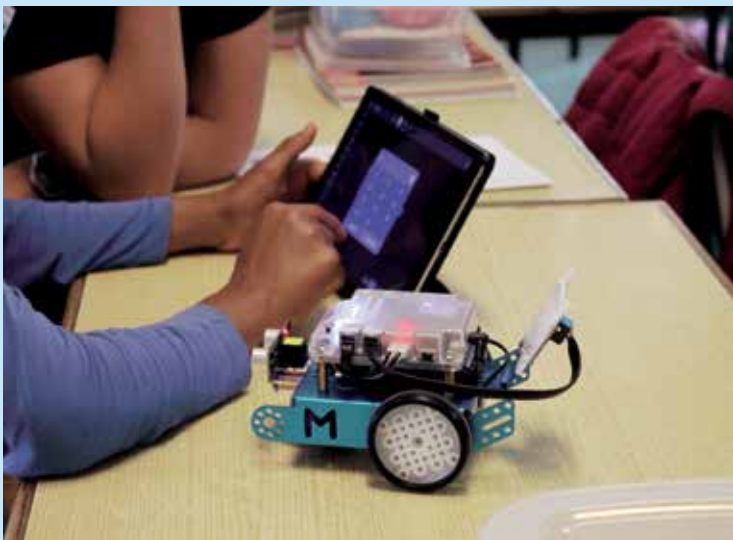


Mas, sim. Isso já acontece em diversas regiões do Brasil e, por incrível que pareça, não como uma ferramenta elitista. Estamos falando de uma iniciativa que dá autonomia intelectual e empírica especialmente ao aluno da rede pública de ensino – tudo isso respeitando a Base Nacional Comum Curricular.

Sim. Isso é real. Na verdade, esta tem sido a missão da Amado Maker – empresa que viabiliza a implementação da cultura maker à educação pública. Mas não para por aí, a Amado não disponibiliza apenas o conceito, mas, antes, ela se atentou para a necessidade de oferecer, por meio da Amado Tecnologia, as ferramentas necessárias para fazer o sonho se tornar realidade. *“O futuro da educação está sendo profundamente impactado pela cultura maker, uma abordagem pedagógica que valoriza a criatividade, a experimentação e o aprendizado prático”*, destaca Marcelo Amado, CEO da empresa.



Do material didático à capacitação dos educadores, bem como a instalação de laboratórios makers (impressoras 3D, artigos robóticos, entre inúmeros kits eletrônicos, programação e fabricação digital), a Amado Maker, sob a liderança do CEO Marcelo Amado, Marina Amado (Diretora Financeira) e Murilo Amado (gestor da Amado Portugal) tem se dedicado à expansão de uma cultura que leva o aluno a uma experiência gratificante com a educação, elevando-o ao status da ousadia positiva de fazer por si mesmo.



Cultura Maker

A Cultura Maker e seu desenvolvimento são atribuídos àquelas garagens norte-americanas de onde saíram grandes empreendimentos. Historicamente, essas oficinas caseiras se tornaram verdadeiros laboratórios, podendo reunir várias pessoas em torno de um projeto, compartilhando ferramentas e habilidades na construção, modificação ou conserto de objetos e/ou produtos com as próprias mãos.

Com as transformações pelas quais a educação tem passado, a filosofia maker vem ao encontro das aspirações que, pareciam ser coisa apenas do futuro, mas, que na verdade já são o presente.

Aplicada à educação, a cultura maker promove a interação com projetos de vários níveis, desde aqueles ligados à arte e design, até à mais refinada engenharia. Maker é uma palavra em inglês que significa fazedor, criador, fabricante. Contudo, isso não significa que os alunos se limitem a fabricar coisas.

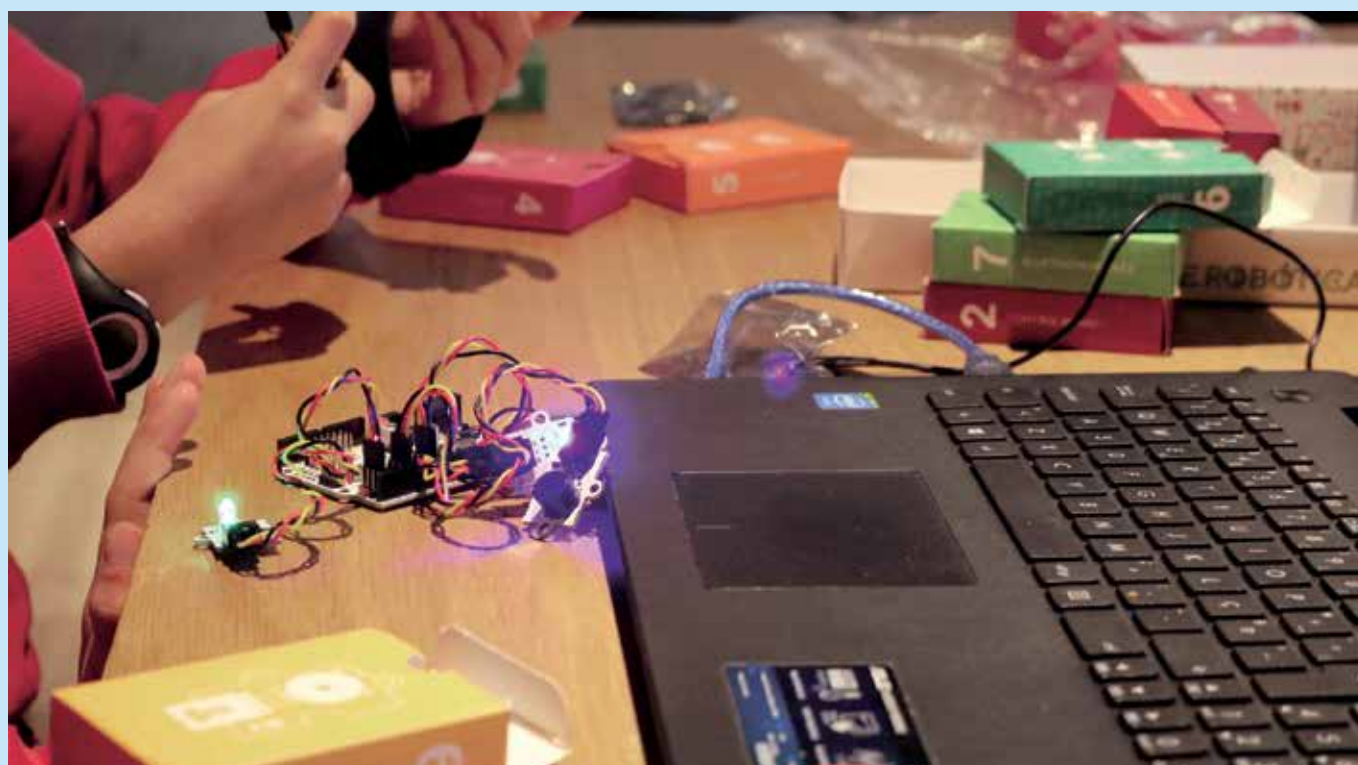
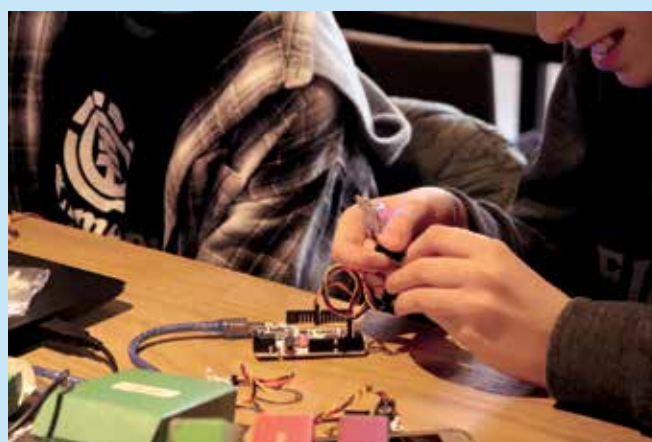
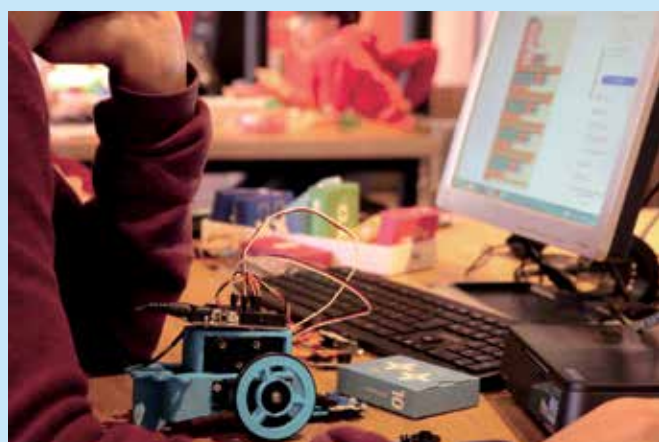
Por trás da exploração que cada atividade prática demanda, está o conceito da resolução de problemas de modo criativo, em equipe e utilizando-se de materiais que envolvem tecnologia.

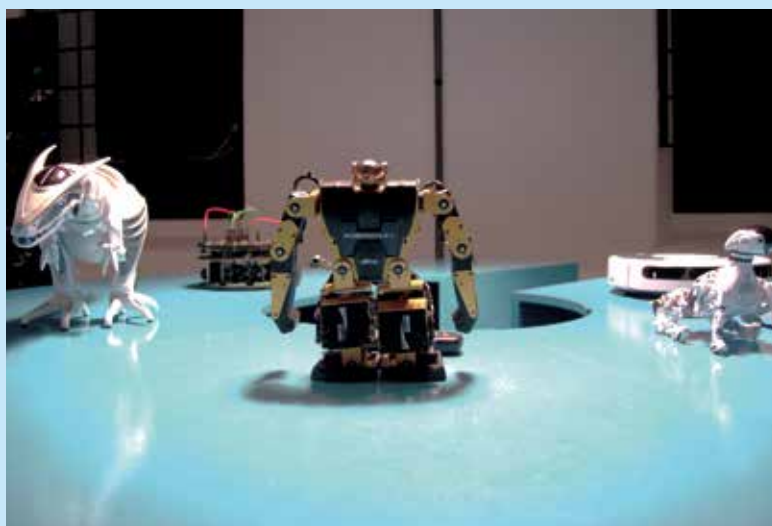
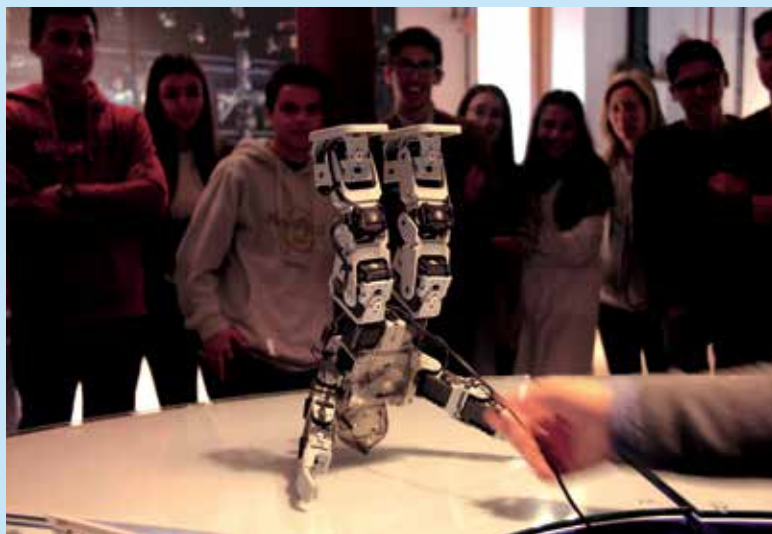
Além disso, a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente estão implícitos no mote da cultura maker. Ao aderir ao “faça você mesmo”, isto é, coloque “a mão na massa” e descubra um universo de possibilidades, a reutilização de materiais é um fator de redução de consumo e, consequentemente, conscientização ambiental. “Essa abordagem coloca



Essa abordagem coloca os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, permitindo que eles desenvolvam habilidades essenciais, como resolução de problemas, pensamento crítico e colaboração, de maneira significativa

os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, permitindo que eles desenvolvam habilidades essenciais, como resolução de problemas, pensamento crítico e colaboração, de maneira significativa”, enfatiza Marcelo.





Amado Tecnologia

Também de iniciativa do CEO da Amado Maker, Marcelo Amado, a Amadotec prepara locais e fornece materiais que tornem possíveis a aplicação da cultura maker nas escolas públicas. Não se trata apenas de difundir um conceito, mas também de fornecer as ferramentas ideais para a implementação dele.

Conheça alguns dos produtos da Amado Tecnologia:

1. Sala Maker Espiral: A sala é equipada com impressora 3D, cortadora de laser e plotter de recorte, além de mesas, cadeiras, bancadas e painel de ferramentas. Além da infraestrutura da sala, a escola recebe o material didático que norteia as aulas. Os professores também recebem treinamento técnico e pedagógico.

2. FabLab (Laboratório de Fabricação): É onde acontece a produção de objetos por meio do acesso a diversas ferramentas, como impressoras 3D, cortadoras a laser, fresadoras CNC, e outras máquinas controladas por computador.

3. Espiral Maker Desplugado: É uma caixa que funciona como opção para as escolas que não possuem espaço para uma sala maker e os equipamentos para a fabricação digital. O material é capaz de ensinar conceitos de mecânica, elétrica, eletrônica e programação em um só lugar, de uma forma gradativa, dinâmica e divertida.

4. Digitalmente Maker: Esta é uma coleção criada para o aluno desenvolver o pensamento computacional, aplicando automações e inovações em projetos do dia a dia. A coleção acompanha, componentes eletrônicos, Amadoboard, Livro do Professor e Guias do estudante. **Plataforma Colaborativa:** Construída para enriquecer a aprendizagem dos alunos e apoiar os professores com ferramentas pedagógicas que fortalecem o aprendizado em todas as etapas de ensino

Você sabia?

O primeiro FabLab independente do Brasil fica em Indaiatuba!

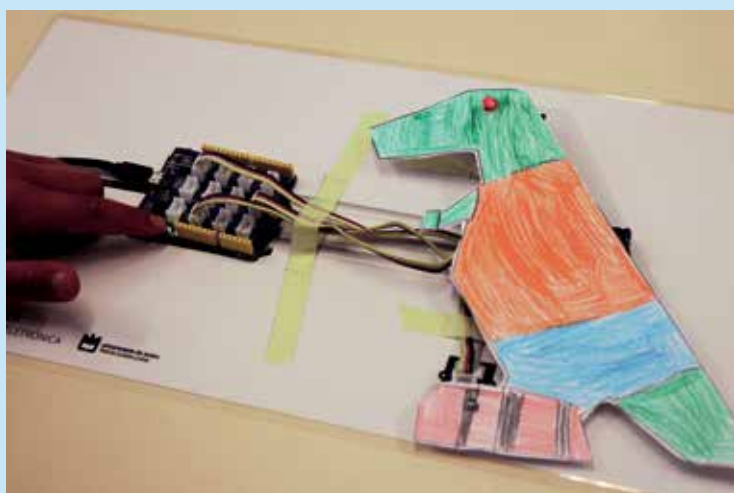
Foi-se o tempo em que laboratórios de fabricação digital eram acessados apenas por universitários. A Amadotec tem seu próprio espaço, repleto de equipamentos tecnológicos capazes de transformar a educação. Impressoras 3D, máquinas de corte a laser, usinagem CNC e equipamentos eletrônicos de última geração.

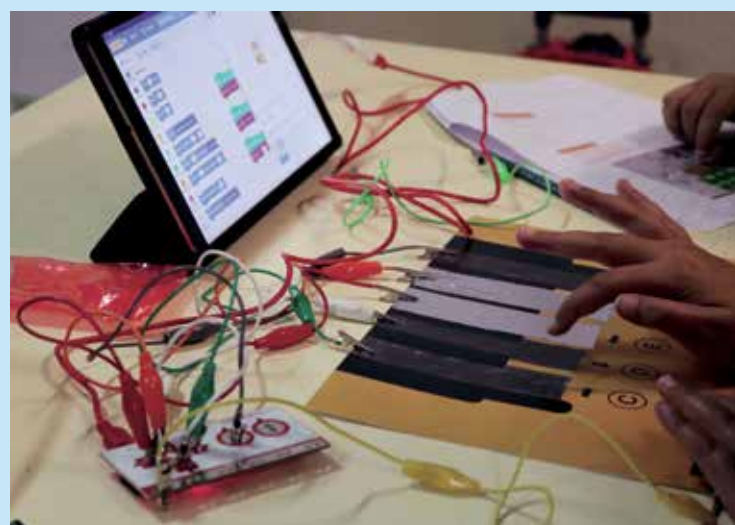
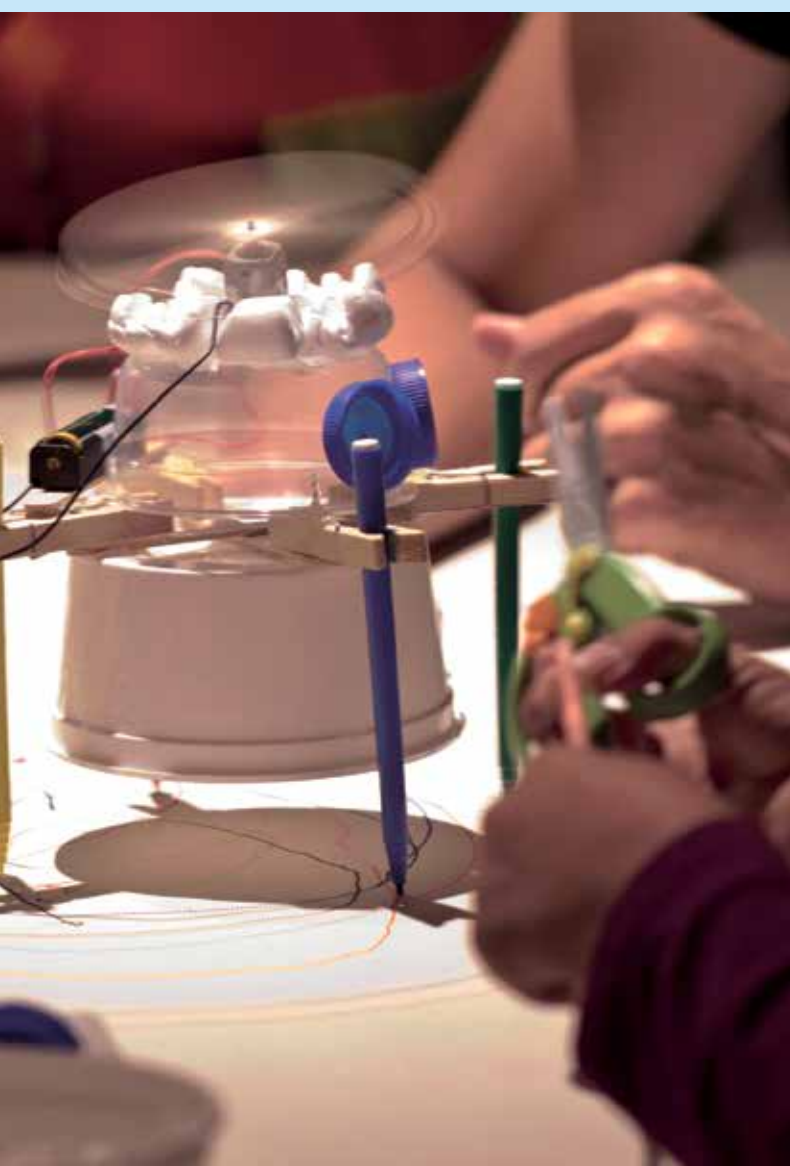
Com o intuito de aproximar a sociedade da inovação, tecnologia e ciência, o FabLab Amadotec está de braços abertos a todos os públicos.

Amado Portugal

Em constante expansão, a Amado Maker é também Amado Portugal. Sob a gestão de Murilo Amado (acompanhe a biografia dele nas próximas páginas), a intenção é ampliar ainda mais as conexões internacionais. Países como Moçambique, Espanha, Luxemburgo, Singapura, Noruega, Finlândia e Islândia já estão se tornando parceiras da Amado Portugal, que desenvolve projetos de tecnologia educacional e telecomunicações.

A Amado Maker tem exportado sua tecnologia para a Amado Portugal. Produtos como a Trilha de Aprendizagem e digitalmente já foram traduzidos para vários idiomas, como o português de Portugal e inglês, e em desenvolvimento para o árabe e o francês.





Dessa fusão luso-brasileira, seminários e parcerias têm disseminado cada vez mais a importância da cultura maker para a educação global. Uma das parcerias em destaque é a que ocorre com a Universidade Aveiro, onde a Amado Maker está instalada no *Creative Science Park* – PCI.

Uma das mais bem-sucedidas relações estabelecidas entre Brasil e Portugal por meio da Amado Maker tem que ver com o laboratório *Ciência Viva*, dirigida pelo Físico Dr. Pedro Pombo, da Universidade de Aveiro.

Revista Educação, Amado Maker e o portfólio do futuro

Ágatha Lemos

A revista Educação tem trazido ao longo dos últimos seis anos temas de extrema relevância para o universo educacional. Além da busca pelo conhecimento e aprendizado contínuo, os leitores deste veículo buscam se inspirar com as ideias e projetos de quem tem encarado de frente os desafios deste setor, mas que promovem a esperança de dias melhores por meio de propostas capazes de mudar a educação.

Diante disso, é notória a participação da Amado Maker neste ambiente. O grupo tem apresentado, ano após ano, seu compromisso com a educação brasileira e suas ferramentas educacionais que visam à transformação social.

De certo modo, a revista Educação, ao fazer muitos registros das ações do Grupo Amado, vem funcionando também como um tipo de portfólio da cultura maker, ajudando pais e educadores a entrarem em contato com a educação do futuro.





Educação 5.0

Não é de hoje que ocorrem debates sobre o que é ou como deveria ser a educação. Apesar de todos os pontos de convergência ou de controvérsia que este assunto possa fomentar, há um tópico com o qual todos concordam: a necessidade de oportunidades que desenvolvam integral e humanamente os alunos.

Se, por um lado, a tecnologia é indispensável nesse cenário; por outro, ela não é o bastante para a construção de sociedades melhores. Sendo assim, as atualizações advindas do mundo digital ainda precisam da sensibilidade e direcionamento humano a fim de que se alcancem novos patamares, no que diz respeito ao aprendizado.

Surpreendentemente, mesmo antes de ser nomeada como Educação 5.0, ela já vinha sendo praticada pela Amado Maker, que surgiu com o propósito de oportunizar a crianças e adolescentes de escolas públicas do Brasil, o reconhecimento de seu potencial. Tamanho esforço tem valido a pena especialmente quando os dados falam. Atualmente, a Amado maker já faz a diferença na vida de mais de 200 mil alunos espalhados em todas as cinco regiões do Brasil. Para tanto, a Amado criou seu próprio programa de capacitação de professores, pois assim, eles podem, juntos dos alunos, construir o saber de modo colaborativo.





Não é à toa que o CEO da Amado Maker, Marcelo Amado, vem sendo reconhecido por todo seu empenho em fazer divulgação científica de qualidade para a educação. No Ceará, por exemplo, onde muitas escolas municipais têm se destacado em cenário nacional pelas competências de seus alunos, a Amado Maker faz parte desta trajetória.

A parceria, especialmente com Sobral, tem rendido frutos positivos, os quais levaram Marcelo a receber homenagem e certificado da Secretaria de Educação.

Conheça outros municípios que têm aderido à cultura maker por meio da implementação dos produtos Amado Maker:

MUNICÍPIO	PRODUTO AMADO MAKER
Sobral (CE)	Sala Maker Espiral leva tecnologia e pensamento computacional
Tauá (CE)	Implementação do Projeto E-Laborar
Passo Fundo (RS)	Fab Lab sediado na Escola das Profissões, Salas Maker e Equipe de Técnicos de Laboratório
Nova Santa Rita (RS)	Salas Maker
Araras (SP)	FabLab
Indaiatuba (SP)	Coleção Maker Desplugado
Tatuí (SP)	Sala Maker
Americana (SP)	Sala Maker e Equipe de Técnicos de Laboratório
Várzea Grande (MG)	Centro de Formação de Professores e Salas Maker
Fortaleza (CE)	Centro de Formação de Professores e Salas Maker





Filosofia institucional e rede pública de ensino

O movimento maker, que se baseia na ideia de que qualquer pessoa possa criar, fabricar e resolver problemas com suas próprias mãos é, também, um meio de estimular a criatividade.

Levar a cultura maker para as escolas é abrir um leque de oportunidades a crianças e jovens, mas também a professores e gestores. Assim, a filosofia da Amado Maker tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades diversas, bem como do uso de tecnologias, preparando os alunos para as profissões do futuro.

Para o Dr. Eliton Moura, diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional da empresa, o objetivo da educação maker é equipar o ensino público com ferramentas tão modernas de fabricação digital, como impressora 3D e cortadoras a laser, para que as habilidades sejam desenvolvidas em um ambiente de construção prática e inovadora.

E é isso o que tem acontecido desde a criação da Amado Maker, ou seja, a empresa tem oferecido soluções tecnológicas aplicadas ao ambiente escolar da rede pública de ensino por todo o Brasil.

A Amado Maker identifica as necessidades específicas de cada município e oferece espaços completos e equipados para a criação e inovação. As Salas Maker, por exemplo, contam com impressoras 3D, cortadoras a laser e outros equipamentos, enquanto os Fab Labs permitem o uso e aprendizado de tecnologias modernas.

A cultura maker é sinônimo de inovação também em Fortaleza. A capital do Ceará tem implantado cada vez mais laboratórios com equipamentos que tornam palpáveis os projetos que existem na mente das crianças e jovens da rede de ensino.

Fortaleza também foi contemplada com o Projeto “Fábrica de Ideias”, que leva a cultura maker às escolas municipais.

O Ceará tem tido excelentes resultados na educação. Em 2024, teve a maior taxa de alfabetização na idade certa do país (85,3%) e o melhor desempenho do Brasil no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O estado também apresenta o terceiro melhor Ideb no Ensino Médio.

Não é coincidência que este Estado seja o maior parceiro da cultura maker, por meio do Grupo Amado.

Trilhas de Aprendizagem – edição ampliada

Conheça a versão dedicada à Educação Infantil

Ágatha Lemos

Um dos produtos de grande sucesso da Amado Maker chama-se “Trilhas de Aprendizagem”. Este material contém um conjunto de atividades que unem educação e tecnologia, especialmente para a fabricação digital.

O conceito de “faça você mesmo” está no centro das Trilhas, que proporcionam, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), uma aprendizagem por meio da experimentação. Proposto para gerar curiosidade, criatividade e espontaneidade, sem, contudo, sair do escopo curricular,

as Trilhas equilibram inquietação com metodologia.

Já testado e aprovado por educadores, o conjunto “Trilhas de Aprendizagem” destinado ao Ensino Fundamental, tem transformado as salas de aula em espaços de criação ao estilo maker, isto é, com os alunos realizando projetos de maneira autônoma.

Oferecendo desafios que se adaptam ao ritmo e interesses dos alunos, incentivando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho em equipe, muitos caminhos próprios de aprendizado, bem como o desenvolvimento de habilidades cruciais para o futuro, são surpreendentemente construídos.



Seções do conjunto “Trilhas de Aprendizagem”:

- 1. Introdução e Desafio:** Introdução ao tema da atividade; proposta do desafio.
- 2. Ideação e Planejamento:** Tempestade de ideias; elaboração de hipóteses; organização das ideias.
- 3. Experimentação e Prototipação:** Testes das hipóteses principais; construção de protótipos.
- 4. Validação e Modificação:** Verificação da funcionalidade dos protótipos; Modificação e Otimização do protótipo.
- 5. Compartilhamento e Fechamento:** Comunicação dos resultados dos projetos finais; relatos de dificuldades e sucessos; limpeza e organização do espaço.



Trilhas de Aprendizagem Ampliada

O conteúdo que já existia, ficou ainda melhor, isto é, foi ampliado. Se na proposta anterior, o número de atividades era reduzido e o material acabava sendo usado mais como paradidático, agora, no entanto, ele assume um papel de uso didático, contínuo e mais abrangente. Com mais atividades, sua utilização alcança todo o ano letivo. “As experiências foram planejadas para estimular o desenvolvimento integral das crianças. As propostas privilegiam o brincar, a escuta e a experimentação, permitindo múltiplas formas de expressão. O trabalho com as Trilhas favorece o desenvolvimento da coordenação motora, do pensamento crítico, da imaginação e da comunicação, além de fortalecer vínculos afetivos e competências socioemocionais”, explica Bianca Weihs - coordenadora pedagógica.

O Grupo Amado entendeu que seria possível ampliar o contato com a cultura maker, valorizando a infância com experiências lúdicas e significativas, mas também tecnológicas e desbravadoras, com a oferta de um material de maior protagonismo. Sempre interdisciplinar, o conteúdo inclui literatura, ludicidade e cultura maker; os livros oferecem às escolas recursos pedagógicos criativos, sensoriais

e significativos, que enriquecem o cotidiano escolar e apoiam o professor em sua prática diária. “Sabemos que a primeira infância é um período único de descobertas, em que brincar, imaginar e experimentar se transformam em aprendizado. Pensando nesse momento essencial, a Amado Maker Editora desenvolveu a coleção Trilhas de Aprendizagem – Versão Ampliada, um material didático exclusivo para a Educação Infantil, voltado a crianças de dois a cinco anos”, destaca Bianca.

Sobre o material

Cada ano escolar conta com dois livros, e cada um reúne 10 experiências pedagógicas completas. As trilhas se inspiram em clássicos da literatura, como *Pinóquio*, *O Pequeno Príncipe*, *O Mágico de Oz* e *Os Três Porquinhos*, mas também exploram temas contemporâneos ligados ao universo da criança.

Esse é um material completo para ser trabalhado durante todo o ano letivo, oferecendo ao professor segurança na condução das atividades e garantindo às crianças experiências significativas.

Para enriquecer ainda mais o trabalho, cada livro vem acompanhado de um baú de insumos pedagógicos, que amplia as possibilidades de exploração em sala de aula.

Criando asas

Editora Amado Maker lança livro com projetos autorais do concurso Docente Escritor

Ágatha Lemos



“Criando Asas” é o título do primeiro livro de projetos autorais lançado pela Editora Amado Maker. A obra reúne iniciativas desenvolvidas em escolas públicas de diferentes municípios brasileiros, que participaram do Concurso Nacional Docente Escritor, promovido entre 2023 e 2024. O concurso foi criado para valorizar práticas pedagógicas da educação maker, destacando o uso criativo da metodologia STEAM e de ferramentas de fabricação digital no ambiente escolar.



O processo de seleção foi realizado a partir dos projetos submetidos pelas redes parceiras da Amado Maker em todo o Brasil. Cada proposta passou por uma avaliação criteriosa, que considerou o uso de tecnologias de prototipagem, recursos de eletrônica, materiais recicláveis e elementos da natureza. *“O resultado foi tão surpreendente que recebemos relatos de professores de que outras turmas, além daquelas envolvidas no concurso, também se motivaram a criar. Esse é o verdadeiro propósito: impactar toda a comunidade escolar”*, afirma o Dr. Elton Meireles, da Amado Maker Editora, membro da equipe organizadora.

Os projetos mais bem classificados de cada rede de ensino não apenas integram o livro, como também foram premiados com um intercâmbio educacional para a Fábrica da Ciência Viva, em Aveiro (Portugal), onde os docentes selecionados tiveram acesso a um curso intensivo de STEAM. *“Recebemos professores motivados e de altíssimo nível. Mesmo diante de um programa intenso e ambicioso, eles abraçaram cada etapa de forma extraordinária, e o resultado foram projetos inspiradores”*, destacou o Dr. Pedro Pombo, diretor da Fábrica Ciência Viva da Universidade de Aveiro.

Sempre prezando pela representatividade, a Editora Amado Maker organizou a publicação com projetos oriundos das cinco regiões brasileiras. Dessa forma, o livro *“Criando Asas”* se consolida como um retrato autêntico da Educação Maker no Brasil, revelando como temas, valores e realidades locais se transformam em experiências criativas e inovadoras dentro das escolas.



Conheça a trajetória de Murilo Amado, gestor da Amado Portugal

Ágatha Lemos



Você já deve ter ouvido aquele ditado que diz: “Não basta ser pai, tem que participar”. Vamos agora inverter as posições e dizer: “Não basta ser filho, tem que participar”. Brincadeiras à parte, Murilo Amado tem participado e muito da solidificação da Amado Maker em solo lusitano.

Reservamos este espaço para conhecer um pouco mais este jovem que aceitou o desafio e o legado do Grupo Amado em elevar o nível da educação no Brasil e fora dele.

Mas para quem pensa que ocupar uma vaga como esta é consequência de uma sucessão de pai para filho, não sabe quanto chão Murilo já caminhou. Apesar de novo, seu currículo chama a atenção. *“Comecei a trabalhar na Amado Maker do Brasil no mesmo período que entrei no curso de Engenharia da Computação na Facens em Sorocaba. Mas, antes de terminar o primeiro ano me inscrevi para estudar na Universidade de Aveiro em Portugal (como o ano letivo começa em setembro, me candidatei no início do ano). Quando soube da notícia de que havia passado comecei o processo de tirar o visto, um período complicado pois era no fim da pandemia”,* conta Murilo.

Mesmo recém-chegado de mudança definitiva para Portugal, Murilo não desperdiçou oportunidades. Ao ingressar na Universidade de Aveiro, já no meio do curso, ele teve a oportunidade de abrir uma empresa no PCI de Ílhavo – uma incubadora de empresas nascida da parceria entre a Universidade de Aveiro e a prefeitura de Ílhavo. *“Para ter uma empresa incubada é preciso uma ideia inovadora, ou, pelo menos, no âmbito do desenvolvimento sustentável. É nesse contexto que a Amado Maker entra em ação em Portugal”,* relata o gestor.



Pode-se dizer que este foi apenas o começo de várias iniciativas de Murilo Amado. Enquanto o Grupo Amado se organizava também em Portugal, notou-se a necessidade de desenvolver uma placa para robótica: a Amado Board (veja o quadro “Amado Board”).

Foi quando Murilo conseguiu uma parceria com a HFA – empresa que oferece soluções inovadoras na área da eletrônica – que desenvolveu a placa, e para a qual ele fez alguns trabalhos com modelagem 3d (veja o quadro “HFA”).

Já no último ano da licenciatura de Tecnologia da Informação, Murilo se deparou com outra oportunidade incrível: desenvolver um laboratório de eletrônica em Aveiro, isso por meio de um concurso público, o qual a sua empresa ganhou. Desde então mais de 150 alunos aprenderam eletrônica e programação com o auxílio da Amado Board. *“Em paralelo a todas essas iniciativas, no último semestre do curso, era exigido um projeto ou um estágio de 400 horas em alguma empresa. Neste momento, escolhi novamente a HFA que me aco-*



Neste momento, escolhi novamente a HFA que me acolheu da melhor forma. Ao defender o estágio com o tema relacionado à pegada de carbono no processo fabril, obtive a aprovação no curso e me formei

lheu da melhor forma. Ao defender o estágio com o tema relacionado à pegada de carbono no processo fabril, obtive a aprovação no curso e me formei”, revela Murilo.



Amado Portugal

A Amado Maker Portugal participa ativamente do projeto Electronic Labs, integrado ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em Aveiro, Portugal. Sob a coordenação de Murilo Amado,, o laboratório tem como foco a eletrônica e a programação, oferecendo aos estudantes do ensino secundário uma formação prática e alinhada às demandas contemporâneas.

O espaço se destaca pela abordagem “mão na massa”, em que a teoria é constantemente aplicada em projetos reais, permitindo que os alunos explorem, experimentem e solucionem desafios concretos. Essa metodologia favorece o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro, como raciocínio lógico, criatividade, autonomia e resolução de problemas.

Com o apoio da Amado Maker Portugal, o Electronic Labs amplia as oportunidades de aprendizagem, promovendo não apenas o domínio técnico de recursos eletrônicos, mas também a construção de um perfil estudantil mais inovador e preparado para os cenários acadêmicos e profissionais que virão.



Sinto-me feliz por fazer parte desse time e desta história que dissemina a cultura maker para fora do Brasil

Murilo Amado destaca que a meta para o futuro é continuar crescendo por oferecer as melhores opções que o grupo do Brasil já desenvolve, unidas aos conhecimentos que ele tem obtido na Europa. “*Os projetos e produtos da Amado Maker são tão bem-feitos que para serem aplicados aqui foi necessário apenas a tradução. De resto, foi bastante aceito porque estão completamente de acordo com as tendências mundiais. Sinto-me feliz por fazer parte desse time e desta história que dissemina a cultura maker para fora do Brasil*”, orgulha-se.

Amado Board

Mais do que uma placa para programação e aplicação em aulas de robótica, a Amado Board é uma porta que se abre para crianças e jovens que têm recebido formação em tecnologia por meio da implementação do conceito e produtos Amado Maker.

Com a placa, é possível realizar programações voltadas para diversos tipos de automações, além de outras aplicabilidades que poderão ser desenvolvidas. Mas, o mais importante é como e por quem ela será utilizada para que alcance seu propósito: alunos do Ensino Fundamental 1 e 2, e do Ensino Médio, com suas próprias mãos, ao modo “faça você mesmo”, poderão programar motores de baixa corrente elétrica, sensores, LEDs e outros componentes eletrônicos concebidos para a automação residencial e projetos IoT (Internet of Things).

Em constante evolução, a placa robótica vem ganhando novas versões a fim de que seja utilizada, com bastante simplicidade, em projetos pedagógicos. Mas desde já este produto apresenta uma grande vantagem competitiva: sua eficiência pedagógica. *“Os estudantes podem utilizar nosso microcontrolador em seus projetos, aplicando a programação e o pensamento computacional na acessibilidade, versatilidade e aprendizado prático”*, explica João Dias, um dos engenheiros por trás da criação da placa



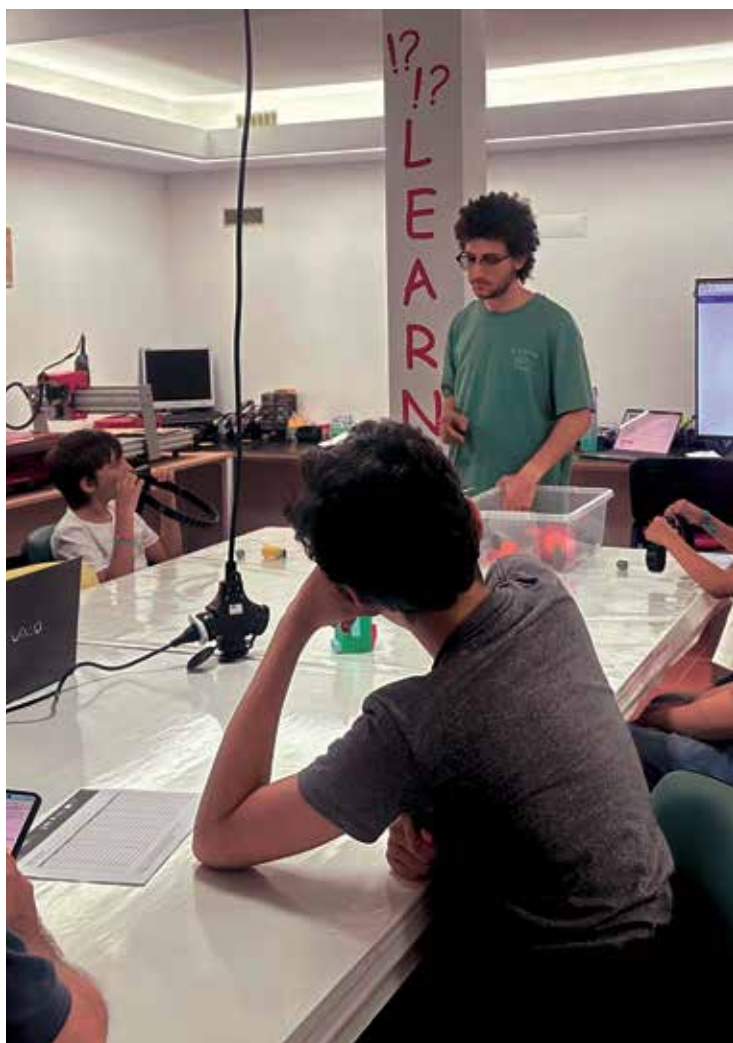
HFA

A HFA é uma empresa com 30 anos de experiência em eletrônica, que atende a indústrias de telecomunicações, saúde, automotiva, aeroespacial e defesa, iluminação, eletrônica geral, reparações e reacondicionamento.

Como especialistas em EMS (Serviços de Fabricação de Eletrônicos), a HFA utiliza tecnologias inovadoras para criar soluções que conectam, transportam, entretêm e curam, com foco no crescimento sustentável e na alta qualidade.

Ao longo dessas três décadas, ela tem transformado ideias em soluções personalizadas. Em parceria com a Amado Portugal, a HFA desenvolveu as placas de automação para a aprendizagem em I&T, IA, Domótica e o projeto “Smart City”.

Os produtos são montados e testados de acordo com os requisitos dos clientes, sendo o seu processo facilmente adaptável às necessidades de cada um deles. Isso permite a elaboração de um produto totalmente personalizado, customizado, como foi com a Amado Board.





Fernando de Noronha

Ágatha Lemos

Que Fernando de Noronha é um paraíso natural, destino almejado por muitos, e reduto de famosos, isso todo mundo já sabe. O que ninguém imaginava é que a ilha pudesse receber também uma Sala Maker.

Isso mesmo que você acabou de ler! Enquanto muita gente pensa em empreender no local com mais uma pousada ou restaurante, a Amado Maker pensa no desenvolvimento por meio da cultura e da educação.

Fernando de Noronha dará um salto significativo em inovação e tecnologia. O início das operações e formação de professores está previsto para outubro deste ano. “*Nossa expectativa é que este espaço se torne um polo de criatividade e desenvolvimento para a ilha*”, diz a Diretora de Projetos e Produtos, Thaís Fabrizzi.

Uma Sala Maker, uma ilha, um sonho

Moradores e visitantes de Fernando de Noronha poderão interagir com educação e tecnologia de um jeito diferente: por meio da criação, experimentação e do aprendizado prático.



Acreditamos no potencial desse projeto e queremos fornecer as ferramentas e o conhecimento necessários para que ele possa transformar a realidade

Pensando dessa perspectiva e da cultura maker, que tem um forte apelo quanto à sustentabilidade e ao meio ambiente, não parece incompatível a ideia de levar tecnologia para uma ilha. “*Acreditamos no potencial desse projeto e queremos fornecer as ferramentas e o conhecimento necessários para que ele possa transformar a realidade*”, conclui Thaís.

Éclat

Mais nova academia de dança de Indaiatuba traz a experiência da bailarina e atriz Stefanny Leão

Ágatha Lemos

A ÉCLAT Academia de Dança chegou à Indaiatuba já com grande força. A começar por suas modalidades: Ballet Clássico, Variação de Repertório, Técnica de Pontas, Jazz, Sapateado Americano, Sapateado Irlandês, Dança Acrobática, Dança do Ventre, Dança Cigana, Contemporâneo, Street Dance e Glow Dance.

Atualmente a escola conta com sete professores altamente qualificados, com expertise em técnicas de dança e sólida preparação didática. Nossos profissionais estão capacitados para atender crianças, adolescentes e adultos, oferecendo um ensino que une excelência artística e cuidado pedagógico.”

Uma escola que une gerações

A Éclat Academia de Dança recebe alunos a partir de um ano e dez meses. É isso mesmo que você acabou de ler. As turmas começam na etapa baby, mas não têm limite de idade. “Acreditamos que a dança, além de ser uma poderosa ferramenta educacional que ensina foco, disciplina, postura e compor-

tamento e é também uma expressão essencial da condição humana. Por isso, qualquer pessoa pode começar a dançar em qualquer idade. Estamos aqui para tornar isso possível.” declara Stefanny Leão, proprietária da escola.

Contudo, é importante destacar que o ballet é a base de todas as danças, por isso, as demais modalidades estão disponíveis ao público a partir dos sete anos.

A escola realmente tem espaço para todos. São quatro ambientes bastante arejados, destinados a: Baby Class, Sapateado, Ballet/Jazz e sala de apoio para bailarinos. Além disso, a escola (que parece um castelo de princesa) oferece vestiário com chuveiros, uma loja interna de uniformes e acessórios para ballet e um ateliê para confecção de itens cenográficos.

Um grande diferencial ainda da Éclat é que suas salas de dança têm piso flutuante, algo parecido com tablado, mas acrescido de um amortecedor. “Pensamos nisso, preocupados com a saúde dos dançarinos, para que o impacto não os prejudique”, diz Stefanny.



Filosofia Éclat e sonhos para o futuro

Ao contar sobre sua trajetória, Stefanny explicou que o mundo artístico é muito competitivo, podendo se tornar tóxico e desafiador. Pensando nisso, ela estabeleceu como filosofia a dança humanizada, isto é, em que, mesmo que haja competições, os alunos torçam uns pelos outros, desenvolvendo empatia e amizade. *“Tenho muitos sonhos para Indaiatuba, oferecendo uma imersão profunda e amistosa na dança. Estarei ao lado dos meus alunos, daqueles que queiram fazer da dança apenas um hobby ou daqueles desejam expandir sua própria habilidade artística em campeonatos”*, compromete-se.

E para quem quiser conhecer a escola, é possível agendar aulas experimentais temáticas.

A título de curiosidade, Éclat significa brilho em francês. Intencional ou não, este nome é um verdadeiro convite a fazer da dança um instrumento de brilho pessoal.

Quem é Stefanny Leão?

Com apenas 22 anos, Stefanny Leão, bailarina há 19 anos, é a proprietária da **Éclat Academia de Dança**. A jovem é dona de um currículo de tirar o fôlego. Sua formação em ballet clássico passa pelo método da escola britânica *Royal Academy of Dance (RAD)* e, também, pelo método Cubano. Além disso, Stefanny é atriz, formada pela renomada escola de atores Wolf Maya.

Querem um *spoiler*? Stefanny é protagonista de uma série musical juvenil sobre reciclagem e meio ambiente chamada *Sukata Musical*. A série será lançada em breve no *streaming*.

Stefanny já percorreu palcos e campeonatos pelo mundo, mas escolheu Indaiatuba para transformar sua experiência em aprendizado e alegria para todos que dançam com ela.



Natural de São Paulo, mudou-se para Indaiatuba ainda criança, onde viveu por seis anos. Depois, a família foi para Sorocaba, vivendo ali por 13 anos. Após toda sua formação e consolidação artística, Stefanny fez alguns estágios como professora em São Paulo e descobriu sua vocação: educar por meio da dança.

Apesar de viver em uma região metropolitana, o coração da jovem empreendedora ainda batia por Indaiatuba. Em acordo com seus pais, decidiram que voltariam para a cidade, realizando aqui o sonho de ensinar sobre o valor do movimento do corpo para um estilo de vida mais saudável e harmonioso.

**Matrículas
Abertas**

Éclat
ACADEMIA DE DANÇA

Ballet | Variação de Repertório | Técnica de Pontas
Jazz | Street Dance | Sapateado
Contemporâneo | Dança do Ventre

☎ (19) 99985-0303

Rua 24 de Maio, 761 - Centro - Indaiatuba - SP



@eclat.academia

Como as pessoas se tornam racistas

O racismo não nasce com as pessoas, mas é aprendido, reforçado e reproduzido socialmente

Flávia Girardi

Na sala de aula da educação infantil, dois bebês choram. Uma professora acolhe um no colo, acaricia, sussurra palavras de afeto. O outro permanece no chão, encostado na perna de uma figura adulta, até que o choro cesse sozinho. Qual dessas crianças é negra?

A pergunta, incômoda, mas necessária, conduz a reflexão proposta pela educadora e pesquisadora Jussara Santos em seu livro *Democratização do colo: Educação antirracista para e com bebês e crianças pequenas* (Papirus Editora). A obra reúne relatos, estudos e observações da autora ao longo de mais de 20

anos na educação básica, revelando como o racismo estrutural se manifesta de forma sutil e potente já nos primeiros anos de vida.

O racismo não nasce com as pessoas, mas é aprendido, reforçado e reproduzido socialmente. E, como mostra Jussara, muitas vezes a escola, ainda que sem intenção consciente, é um dos primeiros lugares onde essa aprendizagem acontece. Seletividade no afeto, ausência de brinquedos e livros que representem a diversidade racial, mediações pedagógicas excludentes: tudo isso comunica às crianças negras que elas não são vistas, valorizadas ou acolhidas como as demais.

LUCAS SOUZA



Jussara Santos

“Nem fique perto desse bebê, ele não gosta de colo, de proximidade” — frases como essa, ouvidas com frequência por Jussara em suas pesquisas, ilustram como estereótipos raciais são naturalizados no trato cotidiano com crianças pequenas, levando ao silenciamento e à perda da autoestima desde muito cedo. Essa exclusão precoce é, muitas vezes, travestida de “timidez” ou “temperamento difícil”, mascarando as reais raízes da desigualdade.

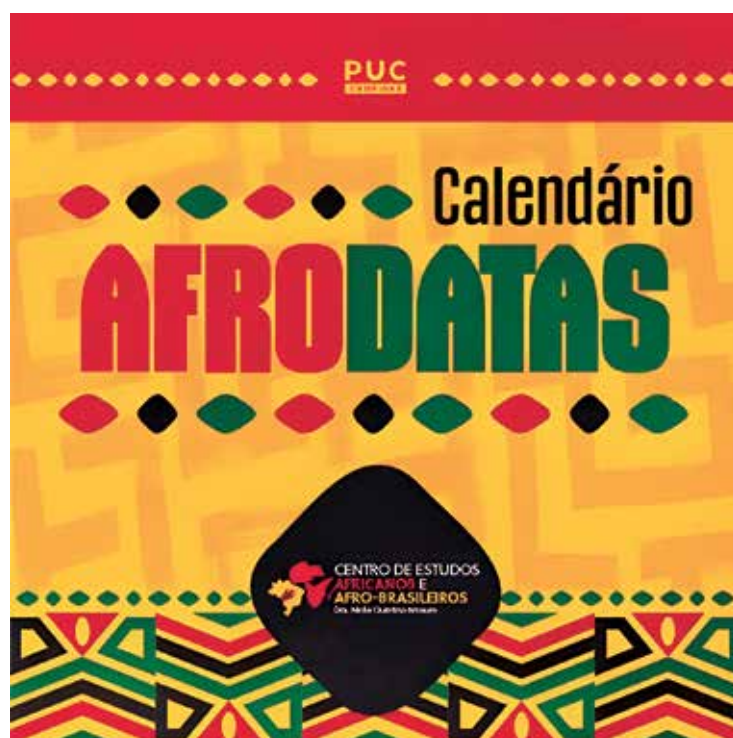
Para transformar essa realidade, a pesquisadora propõe uma abordagem antirracista que vá além de políticas superficiais. A base está na formação dos educadores, no compromisso institucional e, principalmente, na construção de um ambiente onde todos os corpos: negros, indígenas, bolivianos, brancos sejam acolhidos, representados e respeitados. É uma luta por pertencimento que começa no colo, passa pelos livros e brinquedos, e se estende às relações de afeto e cuidado.



A falta de conhecimento é que leva a atitudes impensadas, que machucam. Quando uma criança negra vê no calendário alguém que se parece com ela, que contribuiu com o mundo, ela entende que pertence, que é importante.”

Esse pertencimento, como destaca a Comendadora Edna Almeida Lourenço, do Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da PUC-Campinas, é fundamental para a formação da identidade e da autoestima de crianças negras. Edna é idealizadora do Calendário *Afrodatas*, material gratuito e afro-referenciado que reúne datas simbólicas e personalidades históricas negras, contribuindo para que crianças (e adultos) se reconheçam na construção da sociedade brasileira.

“O conhecimento é a chave”, afirma Edna. “A falta de conhecimento é que leva a atitudes impensadas, que machucam. Quando uma criança negra vê no calendário alguém que se parece com ela, que contribuiu com o mundo, ela entende que pertence, que é importante.”



Calendário Afrodatas

O *Afrodatas*, disponível para download gratuito, apresenta nomes como Carolina Maria de Jesus, Juliano Moreira, Teodoro Sampaio, Angela Davis e Martin Luther King Jr., entre outros, ampliando o repertório cultural e histórico dos educadores e das escolas. É uma ferramenta concreta de combate ao apagamento histórico e promoção da igualdade.

Jussara Santos e Edna Lourenço, cada uma a seu modo, apontam para um mesmo caminho: educar para o antirracismo desde a infância é um gesto revolucionário e urgente. Mais do que dizer “eu não sou racista”, é preciso agir, revisar práticas, romper silêncios e garantir que todos os corpos tenham direito ao colo, à história e à dignidade.

Como Edna resume com emoção: “Me apaixono quando vejo uma criança negra com uma boneca negra no colo. Isso é pertença. Isso é dizer: ‘isso aqui é meu, eu faço parte’.”

Acesse gratuitamente o calendário Afrodatas:



Mais do que transmitir conteúdos, o Colégio Meta acredita que a escola deve **despertar curiosidade, estimular a criatividade e fortalecer valores humanos.**

A proposta pedagógica do Colégio Meta é baseada no equilíbrio entre o rigor acadêmico e o desenvolvimento socioemocional, sempre respeitando o ritmo e a individualidade de cada estudante.

Com 31 anos de existência, o Colégio Meta nasceu com um propósito claro: **formar não apenas alunos, mas cidadãos conscientes, criativos e preparados para os desafios da vida.** Hoje, com duas Unidades em Indaiatuba – Unidade I, no Jardim Regina, e Unidade II, em Itaici – o Colégio é referência em acolhimento, inovação e resultados educacionais.

O aprendizado é construído a partir da **vivência prática, de projetos interdisciplinares e de atividades que incentivam o protagonismo dos alunos.** A meta é que cada criança e jovem se sinta **confiante, motivado e preparado para transformar o mundo ao seu redor.**

Ana Caroline - Mantenedora

Parceiros que ampliam horizontes

Parcerias estratégicas reforçam o compromisso de oferecer uma educação **enriquecedora e integral**, que contempla tanto o lado acadêmico quanto o humano:

Amplia – Plataforma de ensino que fortalece o aprendizado personalizado, permitindo que cada aluno explore conteúdos de forma interativa, com feedback imediato e acompanhamento de desempenho. Uma ferramenta que conecta tecnologia e educação com propósito.

LIV (Laboratório Inteligência de Vida) – Programa que desenvolve competências socioemocionais de forma lúdica e significativa. Através de histórias, personagens e situações do cotidiano, as crianças aprendem a lidar com as emoções, a cooperar e a construir relações mais saudáveis.

Transformando *vidas*

Ao longo de todo o ano letivo, os alunos participam de projetos inovadores e atividades diferenciadas, que tornam o processo de aprender mais leve e prazeroso. Cada proposta é cuidadosamente planejada para que o estudante seja protagonista da própria aprendizagem, vivenciando experiências que vão muito além da sala de aula.

As **atividades práticas e as saídas pedagógicas**, como estudos do meio, pesquisas e experimentos, aproximam os alunos do conhecimento de forma concreta, incentivando a investigação e o pensamento crítico.

Nesse mesmo espírito de protagonismo, a **Mostra de Projetos, o Sarau e o Meta em Dança** oferecem oportunidades únicas para celebrar a arte, a cultura e a expressão, valorizando talentos e estimulando a criatividade de cada estudante.

O Afeto
muda tudo!

Cuidando também dos momentos de transição escolar, o Colégio Meta acredita que cada passagem de segmento deve ser vivida de forma leve e significativa. Por isso, projetos como o **Metacamp, o MetaVibes e a Aula da Saudade** acolhem os alunos em novas etapas, fortalecem vínculos e os preparam para os próximos desafios com afeto e entusiasmo.

Além disso, o espírito de solidariedade é parte essencial de nossa identidade. Diversas **ações sociais e campanhas solidárias** envolvem toda a comunidade escolar em gestos de empatia e responsabilidade, mostrando que aprender também é se importar com o outro e criar ambientes de amor, escuta e cuidado.



Celebrações e momentos inesquecíveis



O calendário do Colégio Meta é repleto de momentos especiais que incentivam os alunos a conhecer mais sobre a cultura, a convivência e os valores humanos. Datas como **Carnaval, Páscoa, Dia dos Povos Indígenas, Dia do Trabalho, Dia do Meio Ambiente**, entre outras, são trabalhadas de forma significativa, estreitando os laços entre vivências, cultivando o afeto e criando memórias que ficam para sempre.

Além das datas culturais e comemorativas, a parceria entre **escola e família** é constantemente fortalecida em encontros como reuniões de pais e palestras, com o Projeto **"Vozes que Cuidam"** conduzido por uma psicóloga parceira, e eventos afetivos como o **Dia das Mães, o Dia dos Pais e a tradicional Festa Junina**. Essas ocasiões se tornam oportunidades únicas de celebrar, compartilhar e reforçar o papel essencial de cada um no desenvolvimento integral dos alunos.

Mais do que momentos no calendário escolar, essas celebrações representam a essência da proposta pedagógica do Colégio Meta: valorizar essa parceria essencial e acreditar que cada fase da vida escolar deve ser vivida com intensidade, alegria e pertencimento.

Mais do que uma instituição de ensino, o Colégio Meta é **uma comunidade que cuida, inspira e acredita no potencial de cada aluno**. Esse é o nosso compromisso com cada família que escolhe caminhar ao nosso lado.



Convidamos você a fazer parte dessa história.

Venha conhecer o Colégio Meta e descubra uma escola que ensina com o coração.

Unidade I

R. Hemílio Steffen, 96
Indaiatuba/SP - CEP: 13346-883
(19) 3875-2381 (19) 3016-7756

Unidade II

Av. Cor. Antônio Estanislau
do Amaral, 1541
Indaiatuba/SP - CEP: 13340-480
(19) 3816-8454 (19) 3017-6363

Inclusão total nas escolas, estamos ou não no caminho certo?

Doutor em Educação questiona política adotada no Brasil e alerta para prejuízos à aprendizagem de crianças com deficiência

Flávia Girardi

A inclusão de estudantes com deficiência em salas de aula regulares é um ideal nobre, que visa à convivência plural e ao respeito à diversidade. No entanto, esse modelo, quando adotado de forma indiscriminada e sem o devido suporte, pode comprometer o desenvolvimento educacional de quem mais necessita de atenção especializada. Esta é a crítica central feita pelo doutor em Educação, pesquisador e ativista Lucelmo Lacerda, no livro *Crítica à Pseudociência em Educação Especial*, publicado pela Luna Edições.

Lucelmo, que é autista e pai de uma criança autista, sustenta que há um equívoco entre os conceitos de Educação Inclusiva e Inclusão Total, sendo esta última predominante no Brasil e incorporada à atual Política Nacional de Educação Especial (PNEE). A Inclusão Total, segundo o autor, promove a eliminação de espaços especializados, como as APAEs, em nome de uma suposta integração social. Já a Educação Inclusiva, que é adotada por países com melhores índices educacionais, preza pela diversidade de formatos e apoios, valorizando tanto o ensino regular quanto o especializado, a depender da necessidade de cada aluno.

“A melhoria da educação passa necessariamente pela organização de um sistema inclusivo, em que salas e escolas especializadas são imprescindíveis, como se faz em todo e qualquer país civilizado do planeta”, afirma Lucelmo. Ele critica a prevalência de práticas pedagógicas baseadas mais em discursos ideológicos do que em evidências científicas: “A perspectiva da ‘Inclusão Total’ é largamente dominante na academia brasileira e, apesar do nome lisonjeiro, é uma corrente hostil à ciência e cujos resultados são, demonstradamente, prejudiciais às pessoas com deficiência em seu processo de escolarização”.



Lucelmo Lacerda é autista e pai de uma criança autista

O autor destaca que crianças e adolescentes com Transtornos Mentais, termo utilizado de forma didática para abranger condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Intelectual e deficiências múltiplas, têm demandas específicas que não podem ser atendidas em salas superlotadas, com profissionais sem formação técnica especializada. Para ele, a substituição de práticas baseadas em evidência por “intencionalidades discursivas” gera um abismo entre o que se prega e o que de fato acontece no cotidiano escolar.

“Só defende esse tipo de inclusão quem não está no dia a dia de uma escola”, afirma Lucelmo. Como alternativa, ele propõe a implementação de Práticas Baseadas em Evidências, metodologia já consolidada em países desenvolvidos, com resultados comprovados na aprendizagem e no desenvolvimento global de estudantes com deficiência.

Histórico de exclusão e protagonismo da sociedade civil

A crítica de Lucelmo também resgata o contexto histórico da inclusão no Brasil, marcado pela exclusão sistemática. No século XIX, surgiram as primeiras escolas para cegos e surdos, mas as pessoas com deficiências múltiplas ou cognitivas permaneciam invisíveis ao Estado. “Foi a sociedade civil que se mobilizou, criando instituições como as APAEs para que essas crianças pudessem acessar algum tipo de escolarização”, relembra.

A urgência de se repensar o modelo de inclusão também aparece na fala da coordenadora do Espaço Avançar, Bárbara Corá, entrevistada pelo podcast do Grupo Mais Expressão. Bárbara reforça o papel fundamental das escolas na observação comportamental de crianças com suspeita de autismo. “Pensando, por exemplo, no diagnóstico de autismo, a gente pede relatório para a escola. Não dá para fechar diagnóstico sem saber como essa criança está em grupo”, explica.

Segundo ela, os primeiros sinais mais claros do autismo costumam surgir por volta dos dois anos, especialmente na interação social. “Fica mais evidente quando a criança começa a se desenvolver socialmente. Até os dois anos, ela está mais em casa, com a mãe. Agente espera, por exemplo, que a criança aponte, que imite uma canção que estamos cantando.”

Bárbara destaca ainda que o diagnóstico não deve ser a única preocupação. “Mais importante que o diagnóstico é a intervenção. Se há atraso no desenvolvimento, a criança precisa de estímulo desde já.”



Bárbara Corá destaca ainda que o diagnóstico não deve ser a única preocupação

Sobre os níveis de suporte necessários para crianças com autismo, Bárbara alerta contra classificações precipitadas: “Muitas mães recebem diagnósticos com indicação de nível 3 de suporte para bebês pequenos, que naturalmente precisariam de ajuda. Essa conversa precisa acontecer mais tarde, com o desenvolvimento da criança.”

Educação como corresponsabilidade

A entrevista também chama atenção para a corresponsabilidade entre escola e família. “Se observou algo, converse. Pergunte aos pais se a criança já foi ao pediatra. O brasileiro ainda tem dificuldade com o acompanhamento contínuo da saúde — só vai ao médico quando está doente”, alerta Bárbara.

O Espaço Avançar atende crianças de 2 a 14 anos via encaminhamento do SUS e atua com foco no desenvolvimento e no acolhimento familiar. “Não atendemos por demanda espontânea nem com encaminhamento particular. É preciso seguir o fluxo da saúde pública”, finaliza.

As profissões na era digital

Os desafios e oportunidades das carreiras iniciantes às mais sólidas

Ágatha Lemos

O brasileiro já foi eleito o povo que mais gosta de memes no mundo. Realmente, acabamos por colocar humor, criatividade e até uma pitada de sarcasmo nesse tipo de linguagem. Outro dia, um meme que divertiu muita gente apresentava duas pessoas conversando e uma delas dizia:

– A IA (Inteligência Artificial) vai substituir até você.

– Graças a Deus. Não aguentava mais – responde o outro.

Apesar de ser um meme, caracterizado pelo exa-

gero e a comédia, ele tem seu elo com a realidade, gerando, por isso, identificação. Algumas previsões são um tanto óbvias; outras, no entanto, acabam gerando preocupação.

Já faz algum tempo, mesmo antes da IA, que as profissões ligadas à tecnologia figuram entre as principais buscas no mercado de trabalho (veja o quadro de profissões na era digital).

Desenvolvedores de software, analistas de “Big data”, cybersecurity, entre outras, têm se mantido na lista de alta demanda para empresas de diferentes portes.



Além dessas, as pessoas que sabem manejar as redes sociais, fazendo uma boa gestão de marketing digital ganham cada vez mais espaço, afinal, na atualidade, a vida virtual é uma extensão da vida real.

Web designers e especialistas em IA também têm lugar garantido.

Até aí, nada novo debaixo do sol. Mas o que acontece com as profissões tradicionais?

Cyborgs

De acordo com muitos teóricos da Informação e da Comunicação, nós humanos, já nos tornamos uma espécie de cyborgs. Mas, quando falamos de organismos cibernéticos, isto é, partes orgânicas combinadas com partes ligadas à realidade virtual, não estamos falando de robôs ou andróides.

Antes, estamos falando metaforicamente da revolução quem tem sido a integração de elementos artificiais à vida real. E tudo isso sob o argumento de a melhoria das capacidades.



A IA vai substituir médicos e professores em 10 anos”

Se por um lado tudo isso já se mostra bastante funcional, como podemos ver na medicina e no grande avanço que nanorrobôs proporcionam em cirurgias, por exemplo, tornando-as menos invasivas; por outro, é temerária a substituição de alguns profissionais pela máquina.

Recentemente, em entrevista, Bill Gates, o ex-diretor executivo da Microsoft afirmou: “A IA vai substituir médicos e professores em 10 anos”. Ele justifica que isso se dá especialmente porque a IA otimizará habilidades que ainda dependem de muita especialização humana. A notícia repercutiu internacionalmente, dividindo opiniões.



Contudo, Gates acredita que mesmo parecendo assustador e rápido demais, algumas questões nunca poderão ser relegadas à Inteligência Artificial. Dentre elas, ele destaca o entretenimento como uma atividade realizável apenas pela humanidade.

Outros estudiosos entendem que o boom da IA apenas simula o aumento da inteligência humana, mas que, em longo prazo, seu efeito pode ser contrário. E para o CEO de IA da Microsoft, Mustafa Suleyman, a transformação do trabalho proporcionado pela IA terá um impacto “profundamente desestabilizador”, principalmente no mercado de trabalho, disse ao New York Post.

A reinvenção das profissões tradicionais

É fato: algumas profissões precisarão se reinventar com o uso das tecnologias de informação e comunicação para cumprirem seu papel. Isso já pode ser visto no caso de profissionais da saúde mental (psiquiatras, psicólogos, psicanalistas) que oferecem atendimento on-line. A telemedicina também já faz uso deste tipo de ferramenta, obtendo bons resultados.

De modo geral, é preciso estar atento às mudanças tecnológicas e fazer adaptações. Mas nem tudo está perdido. Com o advento da TV, disseram que o rádio acabaria. Quando a internet chegou, foi a vez de dizerem que a TV não duraria. Apostaram que os E-books substituíram os livros físicos, mas o

que vimos até agora foi a convergência de todas as mídias e não o fim delas.

Isso significa que, se antes, toda a receita estava pautada sob apenas um tipo de mídia, hoje, ela se divide em suas variadas formas, exigindo diferentes ações para cada uma delas.

Do mesmo modo, a adaptação se faz necessária na construção e manutenção das mais variadas carreiras. Para aqueles que ainda estão cavando seu lugar no mercado, o ideal é pesquisar possíveis caminhos que unam habilidade e tecnologia. Para quem já tem uma carreira sólida, vale a pena investir naquilo que a vida contemporânea não mais propõe, mas, sim, impõem sobre cada um de nós.



Importância da Adaptação:

Para se destacar no mercado de trabalho digital, é fundamental estar atento às novas tecnologias e desenvolver habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade, além de buscar formação específica nas áreas de interesse, de acordo com o Portal da Indústria.

40 carreiras em alta na era digital

- 1. Marketing Digital
- 2. Analista de SEO
- 3. Mídias Sociais
- 4. Analista de inbound marketing
- 5. Growth Hacker
- 6. Analista de conteúdo
- 7. Front end
- 8. Designer web
- 9. Designer para redes sociais
- 10. Performance
- 11. Cientista de dados
- 12. Engenheiro de Dados
- 13. Arquiteto de Soluções
- 14. Desenvolvedor Machine Learning
- 15. Especialista em Business Analytics
- 16. Desenvolvedor Python
- 17. Desenvolvedor C#
- 18. Desenvolvedor Java
- 19. Desenvolvedor Mobile
- 20. Desenvolvedor PHP
- 21. Analista de risco
- 22. Especialista em robótica
- 23. Engenheiro Cloud
- 24. Game designer
- 25. Desenvolvedor de jogos
- 26. Inside sales
- 27. Customer success
- 28. Community manager
- 29. Engenheiro de segurança da informação
- 30. Designer 3d
- 31. Gestor de inovação
- 32. Assistente de e-commerce
- 33. Condutor de drones
- 34. Autor de jornadas de realidade aumentada
- 35. Analista de fraudes
- 36. Analista de alocação
- 37. UX Writer
- 38. DPO
- 39. Desenvolvedor full stack
- 40. Analista QA

Fonte: <https://harve.com.br/blog/novas-profissoes-40-carreiras-digitais-que-estao-a-sua-disposicao-para-comecar-agora/>





Quando a rede vira fuga

O que os múltiplos perfis de adolescentes nas redes sociais revelam sobre solidão e falta de diálogo

Por Flávia Girardi

Entre os muitos efeitos do uso exagerado das telas, um comportamento em especial tem se tornado cada vez mais comum e preocupante entre adolescentes: a criação de múltiplos perfis nas redes sociais. Cada perfil traz uma persona diferente, cuidadosamente moldada para públicos distintos. Para a psicopedagoga Luciana Nunes Vaccari, isso vai muito além de criatividade. Trata-se de um reflexo direto da falta de conexão afetiva e da carência de diálogo dentro de casa.

“Então, se ele está tendo a necessidade de criar esse mundo irreal, simulacros, realidades paralelas. Que mundo é esse? Onde estão os pais? Que conver-

sa está faltando em casa?”, questiona Luciana.

“É um vazio. É triste. Um mundo solitário em que o adolescente precisa inventar histórias para se sentir feliz dentro da câmera. Isso diz muito sobre o quanto está faltando de presença e acolhimento.”

Segundo ela, essa necessidade de viver diferentes versões de si mesmo no ambiente digital revela fragilidades emocionais profundas, muitas vezes ignoradas pelos próprios responsáveis. “Quando um adolescente precisa criar vários personagens para ser aceito, é porque ele não está encontrando esse acolhimento no mundo real. E o mais grave: isso está sendo normalizado.”

A ausência que as telas preenchem

Para Luciana, o uso excessivo das redes e telas está diretamente ligado a uma ausência de convivência real no ambiente familiar. “A gente acha que está todo mundo junto porque mora na mesma casa, mas, muitas vezes, a família virou apenas um grupo de pessoas que divide o mesmo espaço. Falta troca, falta vínculo, falta convivência.”

É nesse vácuo que a tecnologia entra com força total, oferecendo companhia, atenção e entretenimento substituindo a presença dos pais, o afeto e até a escuta. “Quando não tem esse espírito de família, de conversa, de estar junto, os eletrônicos vêm com os dois pés no peito. Eles substituem o que está faltando.”

Luciana também chama atenção para a incoerência de muitos adultos, que exigem mudanças nos filhos, mas não oferecem modelo ou suporte. “Você manda o adolescente sair do celular, mas ele vai fazer o quê? Ficar com uma mãe que também está no celular? Se quer que ele largue a tela, proponha algo. Diga: ‘vem aqui me ajudar na cozinha, vamos conversar, vamos brincar’. A mudança começa pelos adultos.”



Criança aprende pelo que vê. Se os adultos estão o tempo todo conectados, como exigir o contrário dos filhos? Não basta proibir, é preciso viver a mudança.”

O exemplo começa pelos responsáveis

A psicopedagoga reforça que a educação digital começa em casa, com o comportamento dos pais e responsáveis. “Criança aprende pelo que vê. Se os adultos estão o tempo todo conectados, como exigir o contrário dos filhos? Não basta proibir, é preciso viver a mudança.”

Ela destaca que os limites precisam ser construídos com afeto, coerência e presença e não com gritos ou autoritarismo. “É preciso sentar, conversar, negociar. E, principalmente, estar disponível emocionalmente. Todo mundo quer ser a mãe leoa. Mas pra ser leoa, precisa mais do que rugir — precisa ocupar esse papel. E isso exige sacrifício, exige abrir mão. Não dá pra fazer omelete sem quebrar os ovos.”



Privacidade x supervisão: não há contradição

Luciana também desmonta o argumento de que os adolescentes precisam de privacidade absoluta nas redes sociais. Para ela, essa ideia é perigosa quando usada como desculpa para não acompanhar o que os filhos estão vivendo no ambiente digital. “Quem paga a conta do celular e da internet ainda são os pais. Então sim, é preciso acompanhar. Isso não é invasão, é cuidado. O adolescente não tem autonomia emocional e cognitiva suficiente para lidar com tudo que encontra online.”

Ela alerta que quando o filho diz que ‘o celular é dele e ninguém pode mexer’, é sinal de que já existem barreiras no relacionamento familiar: “Isso mostra que não há diálogo, não há proximidade, não há respeito mútuo. E isso precisa ser reconstruído com urgência.”

Os danos que começam cedo

Os efeitos do uso precoce de telas são evidentes já na primeira infância, com prejuízos diretos ao desenvolvimento neurológico, emocional e escolar. “Hoje nós já temos dados comprovados de que o uso de telas em excesso faz mal. Crianças até 2 anos não devem ter nenhum contato com telas. Entre 2 e 3 anos, no máximo uma hora por dia. Dos 11 aos 18, o tempo máximo deve ser três horas, sempre com pausas e supervisão.”

Entre os danos mais frequentes, ela cita ansiedade, dificuldade de concentração, agressividade, angústia e baixa autoestima. “É uma ansiedade angustiante. A criança não entende, não aprende, se sente burra, incapaz. Isso afeta a autoestima e se reflete no desempenho escolar e no comportamento.”

Luciana explica que a frustração gerada por não conseguir acompanhar o ritmo das aulas ou compreender o conteúdo acaba se manifestando em atitudes como indisciplina, inquietação ou desinteresse. “Ela não entende o que está sendo ensinado, não se sente capaz, e isso vira um ciclo de desmotivação. Vai se acumulando até que se expressa em forma de agressividade, isolamento ou até desistência da escola.”

A responsabilidade não pode ser terceirizada

A psicopedagoga encerra com uma reflexão contundente: educar emocionalmente um filho exige esforço, renúncia e presença real. Não se trata de proibir a tecnologia, mas de ensinar a usá-la com consciência e equilíbrio. “Às vezes dá preguiça, sim. Dá vontade de deixar a criança quieta com o celular. Mas é uma escolha. Se quisermos formar um adulto saudável emocionalmente, a hora de agir é agora. Com afeto, com limites, com presença e com exemplo.”

Dicas para os responsáveis ajudarem adolescentes no uso das redes sociais:

- Converse com frequência, mesmo que o filho pareça resistente.**
- Acompanhe as redes sociais, mas com base no diálogo e não na vigilância.**
- Ofereça alternativas reais, como jogos, passeios, tarefas em conjunto.**
- Evite o excesso de telas dentro de casa, inclusive por parte dos adultos.**
- Demonstre interesse pela vida do adolescente, sem julgamento.**
- Mostre que é possível confiar, mas que o cuidado não será ausente.**



ACOMPANHE A CÂMARA DE INDAIATUBA DE ONDE E QUANDO QUISER

LegisVideos: a vida
do Legislativo na palma
da mão



A Câmara de Indaiatuba lançou o LegisVideos, plataforma que reúne as sessões do Legislativo. Agora você pode assistir às reuniões, selecionar falas dos vereadores e baixar os conteúdos mais relevantes.



legisvideos.indaiatuba.sp.leg.br

ISSO É
CÂMARA DE
INDAIATUBA



CÂMARA MUNICIPAL
DE INDAIATUBA
a casa da cidadania



indaiatuba.sp.leg.br

Quando o chat cai

O que fica quando a inteligência artificial silencia

Flávia Girardi

A inteligência artificial se tornou parte da rotina de trabalho de milhões de pessoas no mundo. Em questão de segundos, ela responde dúvidas, resume relatórios, sugere estratégias e até escreve e-mails completos. Mas, em meio à crescente automatização, uma pergunta se impõe: o que acontece quando ela não está disponível?

A dependência por soluções prontas e assistentes digitais não é mais uma tendência é uma realidade consolidada. Em muitas empresas, a IA já substituiu o pensamento analítico e o esforço criativo em tarefas que antes exigiam reflexão, estudo e tentativa. O problema não está na ferramenta em si, mas em como ela está sendo usada: como muleta, não como apoio.

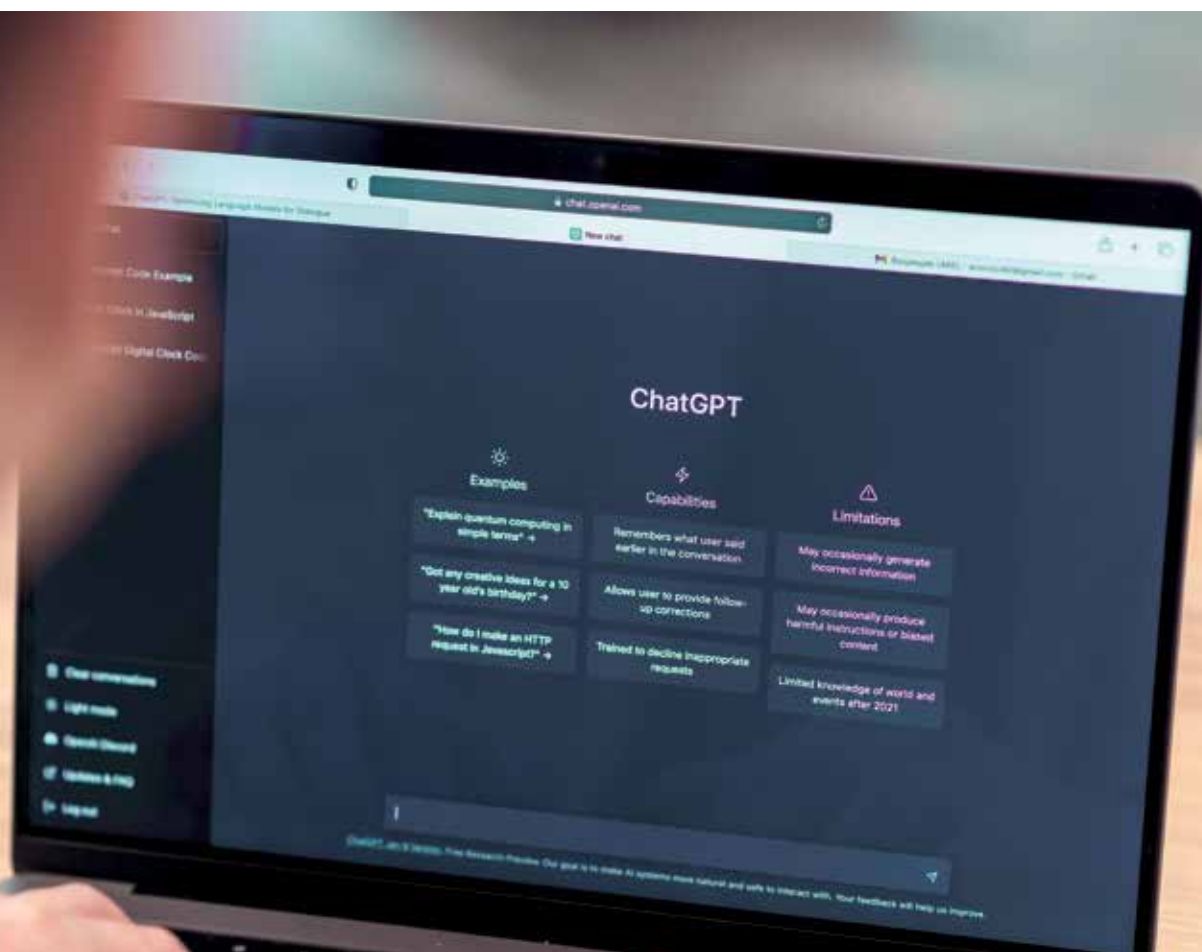
Esse cenário expõe um risco silencioso nas organizações, o de formar profissionais que executam, mas não pensam. Que automatizam tudo, inclusive sua capacidade de raciocínio. A crise não é tecnológica, mas humana. E a saída passa, necessariamente, pela educação, sobretudo, a corporativa.

Revolução na Aprendizagem: pensar antes de automatizar

Para a especialista em educação corporativa Flora Alves, autora do recém-lançado *Revolução da Aprendizagem* (DVS Editora), o caminho está em reconstruir o papel da aprendizagem dentro das empresas. A proposta é abandonar os treinamentos genéricos e focar em experiências reais, conectadas ao dia a dia e à performance das equipes.

“O aprendizado precisa ser contínuo, estratégico e coletivo”, afirma Flora. Para ela, criar ambientes seguros, que estimulem a curiosidade, a autonomia e a tomada de decisão, é mais importante do que oferecer apenas cursos prontos.

Outro ponto crucial da obra é o reposicionamento do RH como consultor de performance, capaz de analisar dados e identificar os verdadeiros gargalos de aprendizagem, que muitas vezes não estão ligados à falta de conhecimento, mas à ausência de pensamento crítico, emocional e criativo.



Criatividade como ferramenta de saúde mental

A socióloga Martha Beck, autora de *Ansiedade e Criatividade* (Intrínseca), propõe outro olhar sobre o mesmo fenômeno: a ausência de criatividade como um agravante da ansiedade contemporânea. Segundo ela, estamos tão ocupados buscando respostas externas que esquecemos de acessar nossos próprios recursos internos.

“A criatividade não é pintar ou escrever. É encontrar caminhos novos diante dos mesmos problemas de sempre”, afirma Beck. Ela defende que o estado criativo ajuda a interromper a espiral da ansiedade, oferecendo ao cérebro novas conexões para lidar com o imprevisível, algo cada vez mais comum em tempos de IA intermitente.

Para isso, propõe exercícios simples de atenção, silêncio e reconexão com o presente. “Criar é, antes de tudo, perceber. E percepção exige pausa”, diz. Sua obra aponta que o acesso à criatividade é um antídoto poderoso para o medo, o controle excessivo e a paralisia.



Martha Beck

Sem criatividade, IA é só média estatística

Francisco Del Giudice, idealizador do *World Creativity Day de Indaiatuba*, traz uma reflexão provocativa. “A inteligência artificial é mediana. Ela entrega respostas médias. O diferencial está em quem pergunta”.

Para ele, estamos vivendo um paradoxo. Ao mesmo tempo em que nos encantamos com o poder da IA, esquecemos de que é justamente o fator humano, a sensibilidade, a emoção, o olhar lateral, que torna qualquer ideia realmente valiosa. “Criatividade é a fonte da inovação. Sem ela, a IA apenas repete padrões.”

Francisco também defende o valor do tédio e do ócio criativo. “As pessoas não sabem mais esperar. Mas é no metrô, na fila, no banho, que surgem as boas ideias. Quando preenchemos todos os silêncios com estímulos, deixamos de ter tempo para pensar”, alerta.

Segundo ele, o futuro não será dominado por máquinas, mas por quem souber usá-las com propósito. “O que for feito com alma será mais valorizado”, afirma.

IA: apoio ou atalho?

O grande desafio da educação corporativa contemporânea não é adotar a IA, mas aprender a conviver com ela de forma crítica. Ferramentas podem até acelerar processos, mas não substituem competências humanas como julgamento, empatia, imaginação ou coragem para inovar.

Quando a inteligência artificial falha e ela vai falhar, eventualmente é o repertório humano que precisa assumir. E esse repertório só se desenvolve com experiências de aprendizagem reais, envolventes e conectadas à vida prática.

A revolução que especialistas como Flora, Martha e Francisco propõem passa por um reposicionamento urgente da educação no ambiente de trabalho. Ensinar a pensar. Ensinar a sentir. Ensinar a criar. Só assim será possível construir um futuro em que, com ou sem IA, o ser humano continue protagonista.



Influx – Escola de Idiomas

Em constante inovação, desde 2012 qualificando crianças e adultos para o domínio do inglês em Indaiatuba

Ágatha Lemos

Sob a gestão da família Pfaffenzeller, a escola aposta numa dinâmica educacional que evita perda de tempo e de dinheiro. Isso pode parecer apenas mais um apelo publicitário, mas o compromisso da inFlux com o aluno é levado mesmo a sério a ponto de a meta de aprendizado ser firmada em contrato.

O plano pedagógico propõe dois anos e meio para a competência em inglês. Se seguidos corretamente: cronograma, presença e atividades, o objetivo é alcançado. “A gente acredita tanto no nosso método que se o aluno seguir todos os passos previstos dentro do período estipulado, e ainda assim não atingir seu objetivo no final do curso, pagamos um semestre gratuito, para que ele possa alcançar seus objetivos. Felizmente, nunca houve um caso assim, mas estamos prontos para o desafio, se necessário”, declara o gestor e proprietário Rodrigo De Liz Pfaffenzeller.

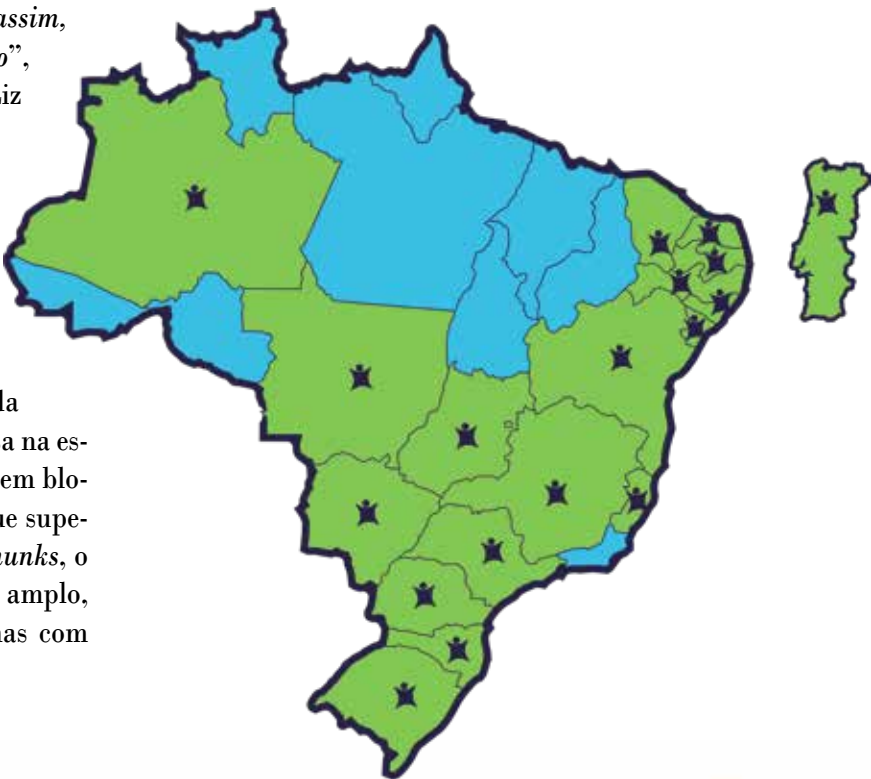
É importante ressaltar que os contratos são semestrais, a fim de que haja liberdade quanto à permanência. “Prezamos a satisfação dos nossos alunos e não queremos ninguém prezo a um contrato, exatamente por isso nossos contratos são semestrais”, explica Rodrigo.

Mas, além desse diferencial, outros aspectos da metodologia chamam a atenção de quem ingressa na escola. A aprendizagem, por exemplo, é realizada em blocos de linguagem que fazem sentido, ou seja, que superam o convencional. Nesses blocos chamados *chunks*, o repertório do estudante aumenta de modo mais amplo, não com palavras ou vocabulários isolados, mas com expressões mais usuais do dia a dia.

E não para por aí. As salas de aula, em modo semicírculo atendem no máximo até dez alunos. “Dessa forma o professor consegue acompanhar o desempenho individual de cada aluno. Com uma turma mais homogênea, isso se torna possível, bem como notar a assiduidade e interação de cada um deles”, comenta Rodrigo.

A estrutura da escola

A estrutura da inFlux se destaca não somente pelo espaço físico. A franquia, que optou por uma abordagem do idioma utilizando ferramentas contemporâneas, que ajuda diferentes faixas etárias na assimilação do conteúdo.



Para tanto, eles contam, além dos dois andares e das seis salas de aula, com uma study room (sala de atividades) uma sala de espera com computadores e vídeo-games. Há também as aulas bônus (30 minutos gratuitos) toda sexta-feira; uma sala da modalidade Personal para pessoas que precisam de horários flexíveis.

A inFlux oferece uma sala de reuniões como coworking para aqueles pais que tenham alguma demanda de trabalho enquanto esperam pelos filhos.

O Mobile Trainer é uma plataforma interativa que inclui reconhecimento de voz, inteligência artificial e indicadores de evolução do idioma. Dessa forma, ao interagir, o aluno recebe um feedback imediato de sua performance.

O Lexical notebook é um caderno virtual de vocabulário para fixar os chunks, favorecendo o conhecimento gramatical de modo integrado.

Outro diferencial para o sucesso do aluno inFlux é o material didático, onde todos os módulos se equiparam ao *Common European Framework* – padrão internacional de línguas. Isso quer dizer que se um estudante de nível intermediário daqui vai para um intercâmbio fora do país, consegue dar continuidade partindo da etapa em que já estava.

No portal do aluno é possível acessar as notas, frequência, atividades da unidade e muito mais.

Os professores da inFlux são todos brasileiros com experiência no exterior, e isso de propósito. “*Escolhemos professores brasileiros, pois nosso método foi pensado para o aluno que tem a língua portuguesa como idioma nativo, assim, usamos o como ao invés do porquê para ensinar*”, continua o gestor.

Após dois anos e meio, estou pronto?

Se você tem a partir de 13 anos e deseja aprender inglês, sim. Você consegue alcançar este objetivo nesse período. E para comprovar que nosso método é inovador e funciona, todos nossos alunos ao final do último módulo, ganhar o teste do TOEIC, cuja pontuação mínima, garantida pela inFlux é de 700 pontos, nível exigidos para cargos de alta gerência (veja a quadro da equivalência desses pontos com outros exames de proficiência como *Toefl* ou *Ielts*, por exemplo).

Para o público infantojuvenil, as turmas começam



Tabela de Comparação de resultados / Nível de exames:



	TOEIC	TOEFL ITP	TOEFL IBT	IELTS	Cambridge Exams
BOOK 1 (Basic)	50 - 245	310 - 336	05 - 29	1.0 - 2.0	KET
BOOK 2 (Lower intermediate)	250 - 390	337 - 435	30 - 42	2.5 - 3.5	KET
BOOK 3 (Intermediate)	395 - 540	436 - 495	43 - 60	4.0 - 4.5	PET
BOOK 4 (Upper intermediate)	545 - 695	496 - 564	61 - 81	5.0 - 6.0	FCE
BOOK 5 (Advanced)	700 - 885	565 - 639	82 - 112	6.5 - 7.5	CAE
	890 - 990	640 - 677	113 - 120	8.0 - 9.0	CPE



Garantia de aprender *inglês* com **Certificação Internacional!**

influx.com.br

aos seis anos de idade. “É muito satisfatório estar no mercado da educação, saber que meu negócio acompanha a evolução de crianças e adultos, preparando-os para um futuro brilhante”, conclui Rodrigo.

inFlux Escola de Idiomas

A inFlux é uma escola de inglês e espanhol com mais de 20 anos de mercado, com mais de 150 unidades no Brasil e Portugal.

Em Indaiatuba, está localizada na Rua Candelária, 1621 – centro.

Gestão desde 2012

Rodrigo De Liz Pfaffenzeller, Rose De Liz, Amanda De Liz Pfaffenzeller, Fernando Pfaffenzeller do Nascimento.



Inglês e espanhol em menos tempo para você ir mais longe

 **Rua Candelária, 1621 – Indaiatuba – SP**

 **(19) 3834-3877**
 **(19) 98101-6278**

 **indalatuba@influx.com.br**
 **influx.com.br**

Vox2You Indaiatuba celebra transformação e protagonismo na comunicação

Segundo um estudo publicado pela Harvard Business Review, uma das competências que mais diferenciam líderes é a forma como se comunicam. Clareza, modulação da voz e persuasão não são meros detalhes: são diferenciais estratégicos para quem deseja se destacar. Essa é a realidade vivida diariamente pela Vox2You, a maior rede de escolas de oratória da América Latina, que agora também é referência em Indaiatuba.

A Vox2You nasceu para provar que oratória não é um dom, mas uma habilidade que pode e deve ser desenvolvida. Investir em comunicação é investir em liderança, conexão e autoridade. É se preparar para contextos em que presença e clareza fazem toda a diferença. Afinal, não basta ser bom, é

preciso ser percebido como bom.

Na unidade de Indaiatuba, os alunos encontram uma estrutura moderna, acolhedora e preparada para potencializar resultados. Salas de aula práticas, recursos multimídia e um método exclusivo que coloca o aluno para falar desde a primeira aula garantem evolução rápida e consistente.

Esse compromisso com a transformação ganhou forma na mais recente formatura da Vox2You Indaiatuba, realizada no Tênis Clube. O evento reuniu mais de 200 pessoas em uma noite marcada por emoção e brilho. O tapete vermelho e os discursos emocionantes traduziram mais do que o encerramento de um ciclo: revelaram histórias de coragem, superação e impacto pessoal.





vox2you



ESCOLA DE
ORATÓRIA
11 99-497.2421

vox2you

1310



Entre os alunos, nomes que já marcam presença no cenário local reforçam a importância da comunicação como diferencial competitivo: Pérsio e Massao, criadores do podcast Made Indaiatuba; Francinete Teixeira, proprietária do tradicional Restaurante Caipirão; Douglas Giotti, corretor de imóveis; Gabriela Bestetti, mentora; e Mara Push, empresária. Todos reforçam que aprender a se comunicar não é apenas um ganho pessoal, mas uma vantagem estratégica para qualquer área de atuação.

O que a Natália disse define muito bem o que a Vox2you acredita:

“Todo empreendedor precisa saber vender o seu peixe, e isso acontece através da comunicação. Quem não se comunica, não cresce.” – Natália Guimarães, Miss Brasil



Todo empreendedor precisa saber vender o seu peixe, e isso acontece através da comunicação. Quem não se comunica, não cresce.



Com presença consolidada em Indaiatuba, a Vox2You segue cumprindo sua missão: formar profissionais e líderes capazes de se expressar com clareza, segurança e inspiração. Uma ponte entre o presente e o futuro, onde a voz é ferramenta de influência e a oratória é a chave para transformar destinos.

Desenvolva a sua comunicação hoje mesmo! Siga no instagram @Vox2youIndaiatuba ou entre em contato através do whatsapp 19 99497-2421.



vox2you
ESCOLA DE ORATÓRIA

**SEJA INFLUENTE
E RESPEITADO**
FALANDO BEM
EM PÚBLICO E
EM VÍDEOS.

LEIA O QR CODE PARA SABER MAIS!



@VOX2YOUINDAIATUBA
19 9 9497-2421

Karatê Kyokushin

Missão Indaiatuba

Neto do precursor dessa modalidade no Brasil abre escola na cidade, oferecendo turmas para todas as idades

Ágatha Lemos

O que vem à sua mente quando você ouve a palavra karatê (karatê)? Se você estiver na faixa etária 40 +, provavelmente virá à sua mente o personagem Daniel La-Russo, o Daniel San do filme *Karatê Kid*, de 1984.

É bem verdade que a série *Cobra Kai* (Netflix), já na sexta temporada, trouxe à memória todo o encanto em torno da arte marcial. Aliás, neste texto, vamos aproveitar para desmitificar o que é e o que não é essa prática.

Para tanto, conversamos com um casal carateca que escolheu Indaiatuba para ensinar tudo aquilo que nem o filme ou a série mostram. Estamos falando do educador físico e professor faixa-preta Eduardo Tadatoshii Tanaka e sua esposa, a bióloga e professora de karatê Fernanda Zaninello Miyamura.

O aquecimento com foco nos movimentos funcionais do corpo é uma estratégia intencional das aulas. Tanaka entende que as crianças estão perdendo algumas habilidades por passarem mais tempo nas telas do que em atividades que mexam com seus corpos e ofereçam ludicidade.



Como tudo começou

Eduardo Tanaka é a terceira geração de uma família de caratecas. Na verdade, seu avô, o renomado Seiji Isobe, foi designado ao Brasil pelo mestre Masutatsu Oyama em missão de expandir a arte marcial na América do Sul. Isobe instalou-se na Liberdade, bairro de São Paulo conhecido pela presença japonesa.

O que era para ser um ano de experiência no país se tornou 53 anos de história e vida no ocidente. Isobe, não só fundamentou o estilo de Karatê kyokushin, ou seja, com mais contato e, por isso, passível de ser uma ferramenta de autodefesa, como também constitui família aqui.

Seiji Isobe começou sua jornada dando aula no fundo da casa de um amigo. Ao conquistar cada vez mais alunos, alugou um espaço na rua São Joaquim, permanecendo na Liberdade, local onde a academia funciona até hoje.

A trajetória de Eduardo Tanaka no caratê

Os pais de Eduardo também se conheceram por causa do caratê. E nem poderia ser diferente. Apesar de sua mãe treinar em uma academia e o pai em outra, na grande São Paulo, o esporte os uniu. O encontro aconteceu em campeonatos e demais eventos.

Já com o casal, foram morar na Penha, zona leste da capital paulista. Ali, abriram uma academia de caratê.

Eduardo começou a treinar aos cinco anos e aos onze já havia se tornado faixa-preta (veja o quadro que representa a evolução hierárquica pelas faixas no caratê). Muito ativo em campeonatos nacionais



e internacionais, viu algumas portas se abrindo por meio do esporte. Aos 17 anos, foi morar nos Estados Unidos e até os 27 dividiu sua vida entre o estudo e a carreira como atleta amador internacional, quando, inclusive, chegou a se classificar em sétimo lugar no Campeonato Mundial de Karatê Kyokushin no Japão.

Eduardo deu aula, aprendeu inglês e viajou pelo mundo, conhecendo muitas culturas. Formou-se em Educação Física e concluiu pós-graduação em Fisiologia do Exercício.

Parece história de cinema

Eduardo, filho e neto de professores de caratê, seguiu o mesmo caminho e tradição familiar. E, ao substituir um professor que não poderia comparecer no período da manhã, acabou conhecendo a Fernanda, que viria a ser sua esposa.

Fernanda, de descendência japonesa, buscava uma atividade física que também pudesse lhe oferecer recursos de defesa pessoal. Coincidentemente, havia uma academia de caratê ao lado da sua casa, na época. Foi ali que ela conheceu Eduardo e, a união que o caratê lhes proporcionou, rendeu frutos até mesmo para Indaiatuba.





Um dojô Kyokushin para Indaiatuba

A Hyakusen – escola de Karatê Kyokushin e artes marciais – é uma iniciativa do casal Eduardo Tanaka e Fernanda Miyamura. O esporte que os uniu é o mesmo que oferece à cidade uma modalidade cuja filosofia vai muito além do imaginário coletivo criado pelas telas. *“Gostamos de destacar que muita gente procura a escola com uma visão romantizada porque viu a série Cobra Kai e acha que o caratê é o que se passa na ficção. Isso me faz lembrar que antigamente as pessoas assistiam ao Bruce Lee, por exemplo, e buscavam aprender o Kung Fu pelo Kung Fu. Ou então, assistiam ao Van Damme e buscavam aprender a luta pela luta em si e não por um suposto status ou fantasioso enredo”*, disse o proprietário da academia.

Isso faz muito sentido especialmente quando se trata de adolescentes ou jovens adultos. Já no caso de pessoas mais velhas, normalmente elas buscam o caratê na expectativa de um retorno à atividade já praticada na juventude, como que numa junção de memória afetiva com a vontade de se exercitar regularmente.

Quanto às mulheres, elas buscam na arte marcial o aprendizado da defesa pessoal, já que esta modalidade, trazida pelo avô de Eduardo ao Brasil, incorpora a autodefesa.

E os pais levam seus filhos porque entendem que o caratê é um tipo de educador extra, que ajuda a incutir bons valores desde pequenos.

A filosofia do Karatê Kyokushin

O caratê do estilo Kyokushin tem suas próprias características e é um caratê de contato. Diferentemente de outros estilos de caratê e outras artes marciais, nele é permitida a finalização na luta por nocaute. Mas há outros estilos de caratê que possuem o esquema de pontuação com semicontato ou sem contato.

Contudo, ao ingressar numa escola dessa linha é importante saber que há muita coisa antes de uma luta. Conceitos como disciplina, respeito à hierarquia e ao próximo, e até mesmo o senso patriótico fazem parte do pacote. Isso se dá porque no Japão, a arte estava presente entre aqueles que visavam à defesa do país. *“Oferecemos uma arte marcial que enxerga o ser humano de modo integral: corpo, mente e espírito. Ao entrar aqui para aprender a se defender, realizar um combate em pé, ou apenas para fazer uma atividade nova, a pessoa precisa entender que ela vai receber muito mais do que isso”*, elucida Eduardo Tanaka.

Diante disso, pode-se entender que o caratê tem função educativa também. Ao moldar o caráter, indicando bons valores, torna o indivíduo mais propício ao desvio de vícios. O bônus? Um corpo mais saudável, um adeus ao sedentarismo e à depressão e mais autoconfiança para mediar possíveis conflitos.

Karatê Kyokushin em Indaiatuba

A Hyakusen – escola de Karatê Kyokushin e artes marciais – é a única escola de caratê do estilo Kyokushin em Indaiatuba. Ela tem turmas a partir dos quatro anos de idade. Crianças, adultos e mesmo os 60 + são bem-vindos. *“Na verdade, a nossa intenção inicial era atender os adultos, porém a própria cultura da cidade favoreceu nossa abertura de turmas infantis. Os pais desejam que seus filhos façam uma atividade que contemple a educação e a saúde integral das crianças”*, explica a proprietária e, também, professora da turma de quatro a seis anos, Fernanda Miyamura.

Hierarquia por faixas no Caratê - 7 cores



Tendo como maior público o infantojuvenil, a escola fez adaptações para esta faixa etária. Sendo assim, o treino ocorre da seguinte maneira:

- Aquecimento geral para trabalhar todo o corpo, a flexibilidade e a mobilidade articular. Neste momento, o professor ensina a criança a sentir o músculo e o próprio corpo, a fim de que desenvolva consciência corporal.
- Passagem de técnicas mais simples, com avanços graduais, capazes de ativar o sistema de alerta. A ideia é que a criança repita os movimentos.
- Exercícios e brincadeiras lúdicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo e motor, além de promover a sociabilidade entre as crianças.
- As lutas só acontecem com o professor. Isso evita que haja excessos. No entanto, as crianças mais graduadas, já capazes de controlar a aplicação dos golpes, podem (com supervisão) praticar a luta entre elas.

O aquecimento com foco nos movimentos funcionais do corpo é uma estratégia intencional das aulas. Tanaka entende que as crianças estão perdendo algumas habilidades por passarem mais tempo nas telas do que em atividades que mexam com seus corpos e ofereçam ludicidade. “*Nosso objetivo é que, antes de aprender a lutar, os alunos retomem ao básico, isto é, voltem a se movimentar, a se desenvolver motora e fisicamente*”, afirma.

Não é à toa que a procura pelo caratê tem sido cada vez maior para crianças com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), TOD (O Transtorno Opositor Desafiador) e autismo, por exemplo. Além das vantagens físicas, a arte marcial ajusta bastante o foco.

Sonhos e planos para o futuro

Para Eduardo e Fernanda, os planos consistem em expandir a academia, fazendo parcerias que incluam outras artes marciais. Mas, mais do que isso, Eduardo espera dar continuidade ao legado fami-



liar de disseminação do caratê e sua filosofia no Brasil. “*Mesmo sendo um educador físico, eu sei que a minha missão é dar continuidade ao trabalho que meu avô começou há mais de 50 anos atrás. O caratê é o que sempre moveu nossa família, não por ser um negócio, mas por ser nosso estilo de vida*”, concluiu Eduardo.

E por falar em estilo de vida, Eduardo Tanaka não dá aulas apenas, antes, ele mesmo treina todos os dias caratê – perto de pegar ao seu quarto grau (dan) na faixa-preta, aumentando sua influência e credibilidade como professor. “*Meu desejo é ser como meu avô, que alcançou nove graus na faixa-preta. Ele é um homem muito reconhecido no Brasil, e um tipo de celebridade que ocupa capas de revistas no Japão. E tudo isso porque dedicou toda a sua vida ao caratê. Em Indaiatuba espero poder propagar ainda mais esse estilo de vida, mas também a luta por meio de campeonatos e eventos*”, entusiasmou-se Tanaka.



☎ (11) 91236-8112

📷 @hs.dojo_karate

📍 R. Ildefonso Stehle, 481
Vila Georgina
Indaiatuba - SP





ESPIRAL

Trilhas de Aprendizagem

EDIÇÃO
AMPLIADA

Criada pela Amado Maker, as Trilhas de Aprendizagem – Edição Ampliada reúnem 8 livros, cada um com 10 propostas pedagógicas alinhadas à BNCC, organizadas para serem utilizadas ao longo de todo o ano letivo.

Voltadas para a Educação Infantil, e tendo como base a cultura maker, as experiências valorizam o brincar, a experimentação e a escuta ativa, incentivando a aprendizagem por meio da curiosidade, da ação e do diálogo com o mundo.

Intencionalidade, escuta e
criatividade no centro do aprender.



O que torna essa edição essencial?

- Um planejamento completo para o ano todo
- Cobertura total da BNCC
- Apoio completo ao professor
- Metodologia inovadora e ativa
- Flexibilidade e adaptação
- Qualidade e inovação a serviço da educação



Cada livro conta com um **baú de insumos** que **apoia o trabalho do educador**, oferecendo os materiais necessários para realizar as atividades com autonomia, fluidez e encantamento.



Entre em contato
conosco e saiba mais!

**amado
maker**

@amadomaker
www.amadomaker.com.br



Amado Maker

**Criatividade
com afeto.
Tecnologia com
propósito.**

A **Amado Maker** inspira pessoas a aprender e transformar por meio da **cultura maker**, unindo o manual ao digital com empatia e curiosidade.

Desenvolve **materiais didáticos** alinhados à BNCC, projeta e implementa **Salas Maker e Fab Labs**, e oferece formações para educadores em **metodologias ativas e tecnologias educacionais**, promovendo uma educação mais humana, criativa e inovadora.

Conheça o impacto da Amado Maker na Educação!



Mais de **20** cidades atendidas



Presença em mais de **255** escolas



Mais de **350** técnicos



Mais de **4.500** professores



Mais de **285.000** alunos atendidos



**Fale com a gente
para implementar
a Cultura Maker
na sua rede!**

contato@amadomaker.com.br
www.amadomaker.com.br
@amadomaker



A REALIZAÇÃO
DE CADA **SONHO,**
DE CADA **CONQUISTA,**
É NOSSA VITÓRIA!



PERTO DE ONDE VOCÊ ESTÁ!

No Parque Ecológico, a 1 km do Centro!

Matrículas abertas! 2026

Acesse: colegiomontreal.com.br

**OXFORD
QUALITY**

Privately working in collaboration with
Oxford University Press
A department of the University of Oxford



SOMOS RESULTADO

Novamente

1º LUGAR

NO ENEM 2024 EM INDAIATUBA

233 APROVAÇÕES PARA 2025 | **125** Públicas
108 Privadas

